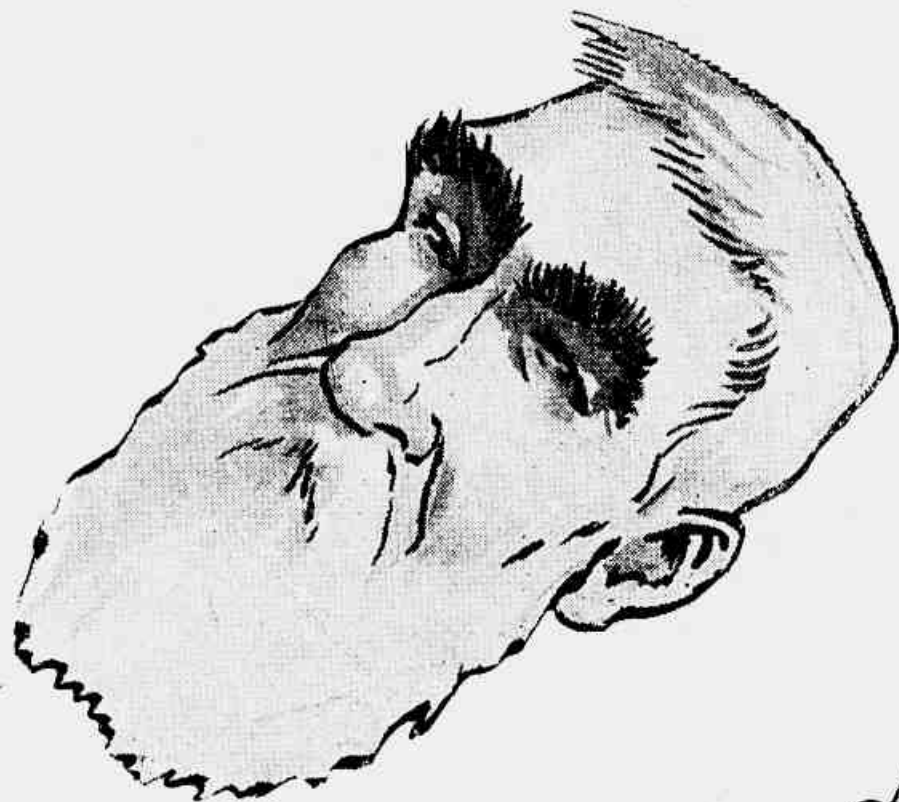
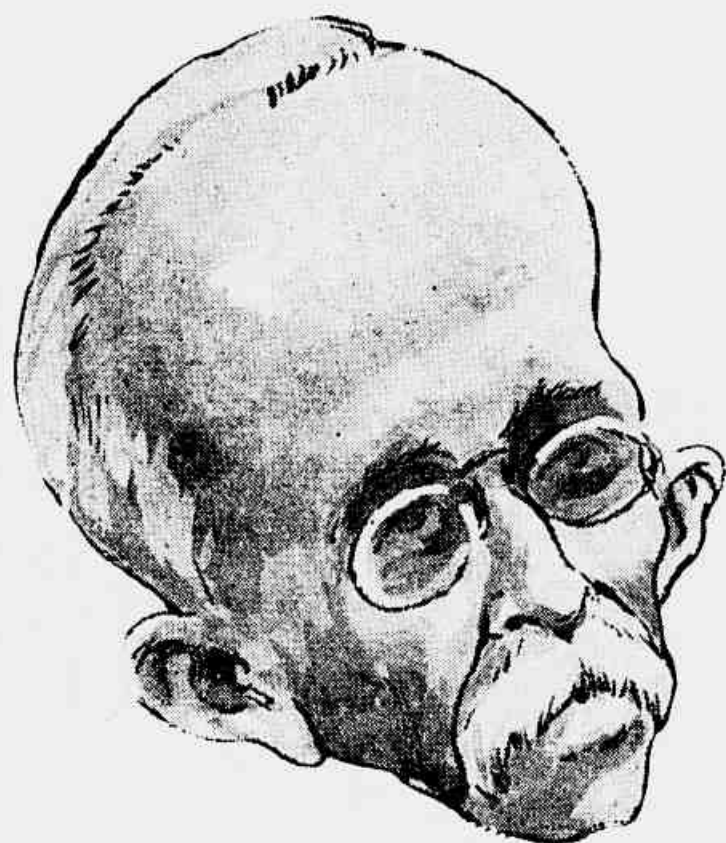


REVISTA DA SEMANA

Rio de Janeiro, 27 de Janeiro de 1912

Anno XII — N. 611 — Avulso 300 réis
— Avenida Central 110 e 112

FRUCTA
DO TEMPO



PAUL

“Côcos” da Bahia



SOL e chuva em alternativas bruscas; calor e viração revezando-se; sombrinhas em rendas e guarda-chuvas gottejantes, vez a vez; dias de linhos e brins, noites de capotes e galochas: eis os aspectos da semana.

Nos espaços, refulgências de sol e cordões d'agua e, entre umas e outros, passando, victorioso e ovante, Garros, novo Icaro admiravel.

Cá embaixo, na agitada *urbs*, á beira-Guanabara plantada, a intriga politica, a intriga politica e a intriga politica a ferver como roupa suja em barréla.

Ora, nesse rodemoinho de coseovillice e má-fé, de espertezas disfarçadas em candura e de maldades mascaradas com boas palavras, se riso ha e houve é o riso amarello dos "comidos" que se veem obrigados a fazer "boa-cara", foi o sorriso frio e cruel dos vencedores sem piedade.

Nem um, nem outro serve, porém, para esta chronica frivola, mas honesta e leal, franca e sádia, e, então, como outro não houve nos sete dias, forçoso é ir buscal-o a dias vindouros — ao Carnaval, por exemplo — que está a chegar e de que já tivemos amostra, em passeatas dos clubs pelas Avenidas cheias de publico ancioso e entusiasta.

Tão triste vae a vida, tão de lagrimas se vae tornando, em verdade, este valle a que nos condemnou a féra Sorte, que, quando alguma coisa ha, capaz de produzir alegria e jovialidade, todas as attensões, todas as homenagens, todas as bençams serão poucas, para a exaltar e festejar.

O Carnaval é d'essas coisas. Vem ainda longe o seu reinado e já um fremito de animação passa para nossa terra, fazendo brilharem os olhos, sorrirem os labios, palpitem os corações.

Seja triste a mais não, o assumpto que se debate numa roda de legitimos cariocas, mas falle alguem em Carnaval e em Momo e logo o jubilo refulgirá, como faísca o brilhante de uma joia, ao abrir-se o escriptorio de pellucia negra que a encerra.

Ora, esse *frisson* sentiu-o a cidade no domingo

á noite, quando a passeata dos Tenentes desfilou pela Avenida alacere e folgazã.

O Rio riu, nessa hora, o Rio despertou da tristeza em que o trazem mergulhado preocupações amargas, negros presentimentos provocados pela sarabanda politica, desordenada e ameaçadora.

Riu e todo em riso—riso bom, riso claro, riso sonoro de Esperança — se voltou para o Carnaval que chega, como o fetchista constricto, fanatico se volta para o Sol que vae nascer...

Que venha elle, que venha o Carnaval bem-humorar esta tristonha gente, esta cidade tristonha, que venha o Sol de Momo, amadurecer sorrisos nos labios das nossas patricias formosas e animar os peitos dos nossos patricios tão murchos e tão sornbaticos e, mais que tudo, ácima de tudo, dar assumptos joviaes aos pobres chronistas que se propõem a escrever chronicas hilares, numa terra onde o riso é flor ainda mais rara que a do Lothus que, em cem annos floresce apenas uma vez, segundo affirmam o Sr. Guerra Junqueiro e outros botanicos...

B. C.

A superstição no theatro. Damos um doce a quem encontrar nas orquestras um clarinete amarello.

A razão é simples: dizem por ahi que o amarello dóe até nos clarinetes e faz a orchestra perder a embocadura, descambiando para uma desafinação maior do que a da Bahia, com toda a sua musica de pancadaria.

TAMBEM COMEM



Os "Tenentes" n'uma feijoadá—De como se prova que, ao contrario do Amor, o Carnaval não tira o apetite

LUIZ PEDERNEIRAS

Chamou-se assim na Vida, que lhe foi tão inimiga, nestes ultimos annos, esse pobre rapaz que aos 39 annos se finou, na madrugada do passado domingo, num tranquillo recanto da saudavel Minas, onde fôra buscar allivio ao mal implacavel que o minava.

Pertencia, o saudoso morto, á illustre familia Pederneiras, e era irmão de Raul Pederneiras, director artistico da *Revista da Semana* e tão amado nesta casa, que os seus desgostos, as suas maguas, são e serão sempre de quantos nella trabalham.

Limitamo-nos pois a abraçar, commovidamente o querido amigo e nesse abraço vão os nossos pezames sentidos a quantos a morte de Luiz Pederneiras tão cruelmente feriu.

XIII SONETOS



é o titulo que Olegario Marianno, o moço poeta de tão ardente inspiração e tão bella forma, deu ao seu 3º livro de versos de que, amavelmente, nos veio trazer um exemplar.

Lindo o volume como trabalho typographico e precioso como eserinio de bellas joias em que rimas ricas faiscam e refulgem como pedras preciosas.

E porque são joias os sonetos de Olegario Marianno, e porque são XIII e esse numero é d'agouro, é má conta, pedimos licença para roubar um para a *Revista da Semana* — um que não é dos melhores, porque não ha melhores onde todos são optimos:

A ARVORE

Ao sol de Maio, abrindo a fronde aveludada
Na gloria de viver como um Symbolo, quêda,
Ella fica a banhar-se aos raios da alvorada
Na heraldica extensão verde-azul da alamêda.

Olhando o céu em cima, olhando em baixo a estrada,
Attenta o ouvido e escuta o que o Vento segreda,
Emquanto, a voltejar pela copa doirada,
Voejam, zumbindo no ar, meliponeas de sêda.

Perto, o Rio dedilha a harpa azul da corrente...
E quando a Noite cae commovedoramente
Emburcando o cimo rôxo das collinas,

A Arvore toma uma expressão consoladora
Distende os braços, bóle as ramagens e chora
O pranto vegetal das ultimas rezinas...

Olegario Marianno.

— (o) —

SECÇÃO PHILATELICA

No proximo numero inaugurará a *Revista da Semana* uma vasta e desenvolvida "Secção Philatelica", em que tudo quanto se refira ao sport — chamemos-lhe assim — de colleccionar sellos e ao commercio já tão desenvolvido de os vender e trocar, será tratado com carinho e cuidado, minuciosamente, utilmente.

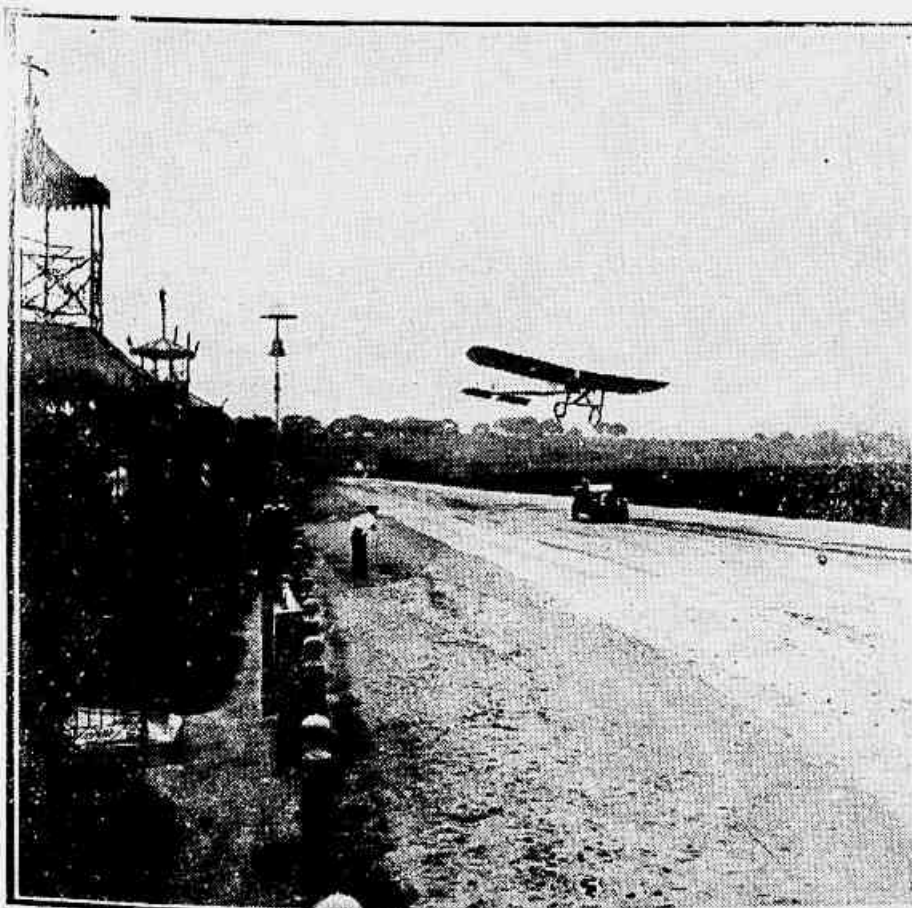
No intuito de animar e procurar desenvolver o *Philatelismo* no Brasil, creará a "Secção Philatelica", concursos de sellos, com premios compensadores, e promoverá as tão curiosas *Exposições de Philatelia*, que em até paizes menos adiantados do que o nosso, ha tanto já, se realizam com tão grande exito.

No proximo numero lançaremos as bases do *Primeiro Concurso Philatelico* para o qual ficam desde já corvidados os amadores, os interessados e os simples curiosos.

Começa, ou melhor, recomeça, a mania do suicidio.

O curioso é que a maioria deu agora para lançar mão do lysol, o que constitue um bom reclame para a droga. Mas a maioria que assim pratica, logo que sente os calomelanos no bandulho, põe a bocca no mundo, estrila e lá vem a Assistencia curar o desespero.

Por esse andar a *fita* do suicidio fica desmoralisada.



Dona Política



As cousas estiveram pretas, nos arraiaes da D. Política, mas logo ficaram brancas, que uma das habilidades supremas d'essa anafada senhora é fazer do preto, branco e do branco... do branco... mandar pintar de verde e dar v'vas á Republica.

Foi ainda o caso de S. Salvador que deu panno para mangas—para mangas... da Bahia já se de'xa ver.

Os jornaes badalaram immenso a respeito desse caso, chegando alguns a chorar com saudades do Sr.



Nilo Pecanha, que, acrescentavam, deve estar a lavar-se em agua de rosas.

Exclamavam, então, em todos os tons, em todos os typos dos seus caixotins:

— "Ah! que se fosse no tempo do Nilo.... Ah! no tempo do Nilo!..."

Phrase velha e relha, afinal, pois é sabido que já os lat'nos, cansados de guerra, viviam a clama-la:

— *In Nilo tempore!*...

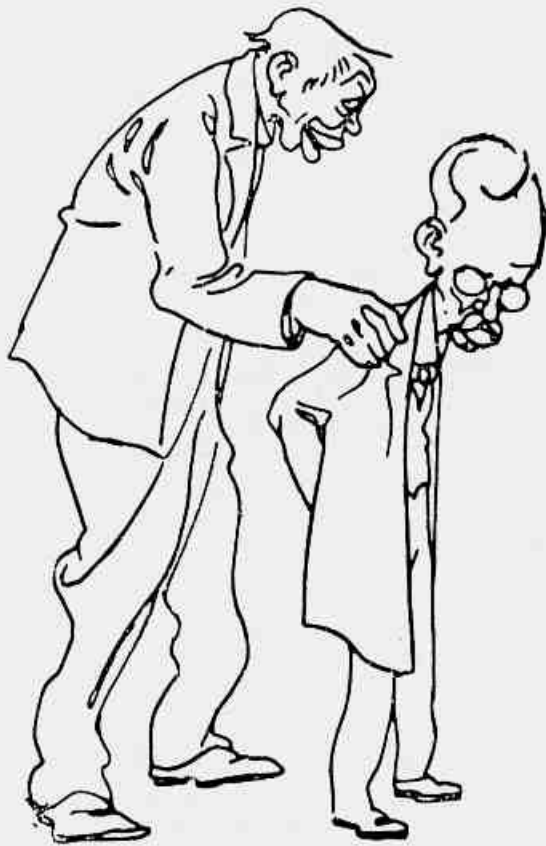
Para mostrar de que força foi a encrenca bahiana, basta dizer que o marechal, se quiz ter telegrammas passados e entregues teve que servir-se das linhas da Western.



E' que, se essess fies estrangeiros são sempre para inglez ver, os telegrammas nacionaes, agora, são só para Seabra ler...

Mestre Ruy tem deitado um figurão com esta tragedia da Bahia.

No dia de S. Sebastião, quando sahia elle do Supremo Tribunal, depois da memoravel sessão, vimos o Braz Bocó, d'zer-lhe, batendo-lhe amigavelmente no hombro:



— Lamba a unha, seu Ruy que você teve sorte em não ser eleito!... Se você fosse presidente, não fazia estes brilharetos todos e, a esta hora, já lhe tinham chamado até... resto de comida de papa-gaio...

O general Pinheiro embarcou para o Sul!... E' que o Sul agora é o seu Norte, o seu fim, e sua Ex. quer ver de perto como é essa historia das *bairettadas* ao general Menna, que a gauchada anda a fazer...

No Ceará diz que tem havido mosquitos por corda...

Contagio da Bahia é que é... Na Bahia o sangangú foi num forte, no Ceará é na Fortaleza.

Tá certo!

Cá pela capital começaram já os preparativos para a luta eleitoral. As palmeiras do mangue e as taboas dos andaimes estão cheias de

cartazes e no Caju', S. João Baptista, Catumby, S. Francisco, Inhaúma, todos os cemiterios, emfim começou já a trombete da Falta de Juizo Final (e mesmo Inicial) a executar o tóque de:

Secen t... do...; phosphoros!...

LEADER.

(Desenho de LUIZ)



sso de instructores militares estrangeiros, pôde ser cousa muito bonita, mas, francamente, não pôde pegar de galho, como desejam muitos propagandistas do systema "o que é bom vem lá de fóra"

Basta para exemplo o caso de um allemão, mettido a instructor, que mandou atirar com um canhão para attingir um ponto determinado em extenso campo raso.

O art'heiro observou, apreciando a distancia:

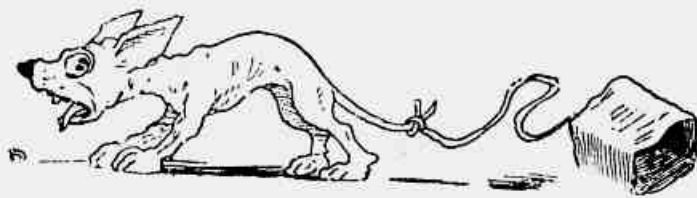
— Coronel, o tiro não alcança aquelle ponto; olhe que é muito distante.

— Meu caro, observou o homem, dê dous tiros um atraz do outro...

Estão vendo?

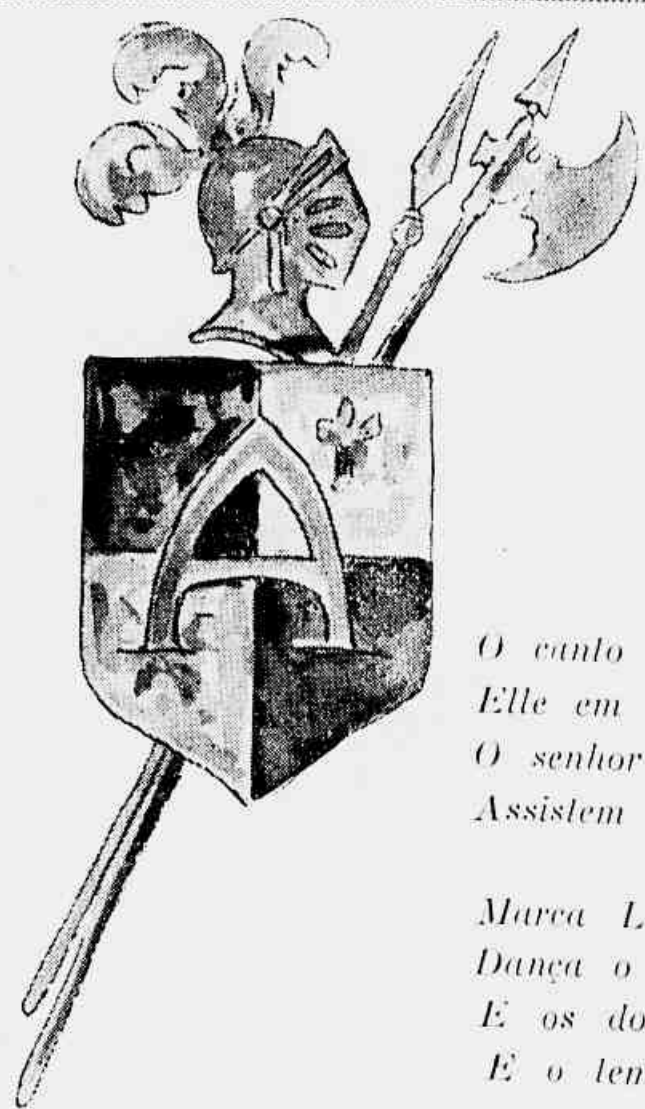
A semana de aviação foi molhada.

A' vista disso os aviadores mal poderam marear, mesmo porque a agulha de mar e ar, que é a bussola, perde a tramontana nessas occasiões coriscantes.



A cham-se em nosso escriptorio, á disposição de quem der os signaes certos, tres molhos de clichés encontrados nas limpidas areias de Copacabana e uma dentadura completa com o céu da bocca em ouro esmaltado, objecto esse que foi encontrado em um copo da ante-sala de um dos Ministerios.

Não ped'mos gratificação pela entrega dessas cousas, queremos sómente que nos livrem desses en-guiços, que esses objectos, fóra dos logares para que nasceram, trazem cábula terrivel...



O MINUETE

*O canto do salão, olhos vagos no espaço,
Elle em purpura e ouro, ella empoadada à franceza,
O senhor Cardeal e a senhora Duqueza
Assistem conversando a um serão no paço.*

*Marca Lucas Jovini o solemne compasso ;
Dança o minuele de Haydn a côrte e sua alleza ;
E os dois velhos lembrando a antiga gentileza
É o tempo em que amoroso elle lhe dava o braço,*

*Balbuçiam, sorrindo, um tímido segredo,
Occultam-se ainda mais no biombo, quasi a medo,
Como fugindo à luz da sala enorme accesa,*

*E quando um creado vem servir-lhes os geludos
Surprehende a dançar, velhinhos e curvados,
O senhor Cardeal e a senhora Duqueza...*

Julio Dantas.



TEM TODA A RAZÃO, MINHA SENHORA !...



Da respeitável senhora de idade cujo retrato publicamos, junto a estas linhas, recebemos a carta abaixo, que, representa, achamos nós, um justíssimo grito de indignação, contra revoltante parcialidade de que está sendo vítima a missivista.

"*Exmo. Sr. Redactor — E' cheia de indignação que eu venho á presença de V. Ex., pedindo ao seu conceituado jornal, seja o intermediario da minha justissima reclamação. E' o caso, Sr. Redactor, que andam os jornaes agora a reclamar contra o facto de uns tantos rapazes, na Avenida, na rua do Ouvidor e, principalmente na estação da Jardim Botânico, metterem-se com as senhoras que passam, dirigindo-lhes graçolas, chamando-lhes nomes brejeiros. propondo-lhes coisas...*

Ora eu, Sr. Redactor, sou frequentadora assidua d'esses pontos e em vão passo, para lá, para cá, dezenas centenas de vezes e ninguem se mette commigo e é disso que eu me queixo, porque afinal de contas, nós estamos na Republica, num regimen de igualdade, em que o que é bom deve tocar a todos e não só a umas quantas serigaitas, lá porque teem um palminho de cara assim mais coisa...

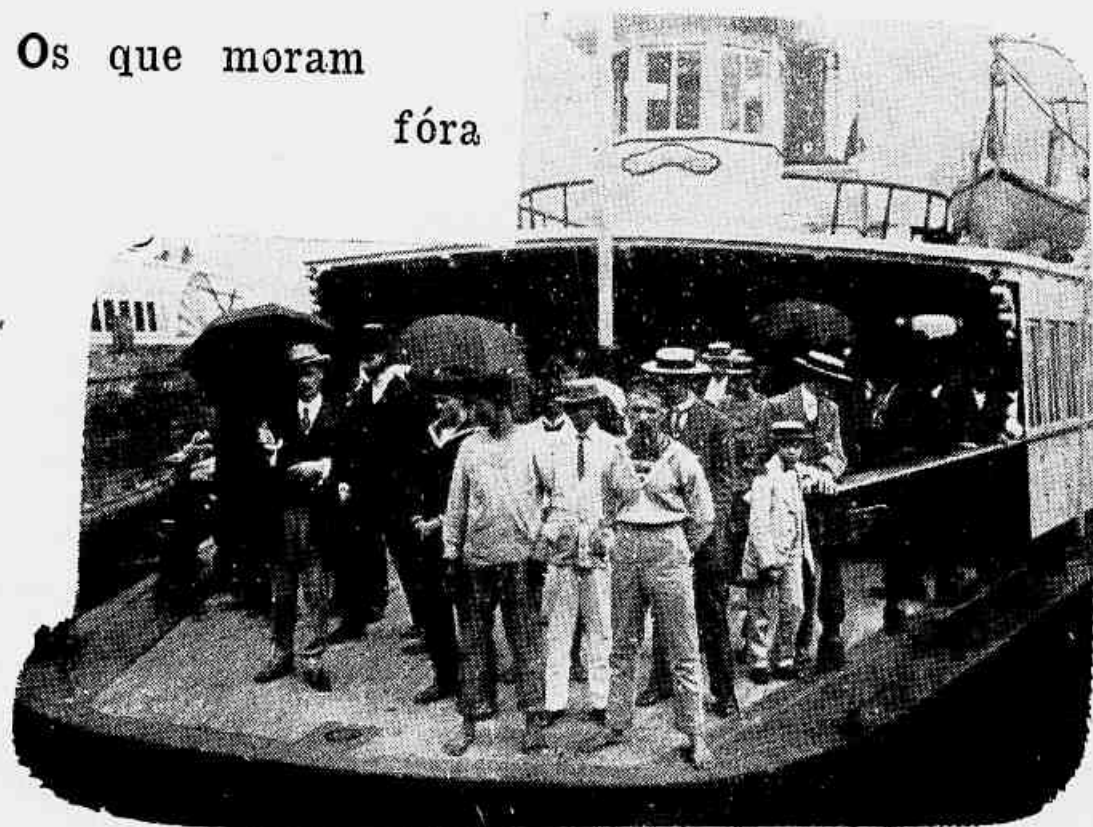
Eu tambem, que diabo, sou filha de Deus, e tenho direito... tenho direito e avesso como as mais.

Portanto, Sr. Redactor, ou mexem com todas, ou haja moralidade...

Sem mais sou de V. — Maria Vae Com as Outras de Azevedo e Silva e Costa e Peito e Hombro e Braço e Mão e Pé."

Os que moram

fóra



Nestas viagens
Sulcando os mares

De Nietheroy...

onde fomos fazer as barbas, por terem fechado os barbeiros no sabbado

'Stamos voltando...

O RIO NOCTIVAGO

QUANDO o sino de S. Francisco, sonoro e grave, badala as dez horas da noite, aquellas mesmas dez horas, que ha 50 annos faziam recolher á cama os mais extravagantes, os mais desregrados moços de então, vovôs de hoje—o centro da cidade perde todo o movimento e toda



a agitação e a vida bohemia começa a fazer-se para as bandas pittorescas de Copacabana, á beira mar, onde o classico queixume das vagas já mal se ouve, abafado pelo buzinar das trompas dos automoveis em disparada...

Aos reverberos dos fôcos electricos, sob o olhar das estrellas, banhados ás vezes de luar, as caravanas alegres, os bandos estroinas passam, em *autos* magnificos, ás gargalhadas, ás cantarolas, enquanto um par discreto, *bras-dessous, bras-dessus*, desliza na sombra, lá embaixo, onde uma onda acaba de deixar uma renda de espumas...



E' o Rio noctivago, o Rio extravagante, o Rio bohemio que vae ceiar á fresca, no *Bar chic* do Leme ou ao tradicional restaurant da Egreja, com a sua velha pianista a chinchavelhar a valsa do *Conde de Luxemburgo* ou a repinicar o *Vem cá mulata*, e a dona da casa, de mãos nas ilhargas a fazer jus ao seu titulo, chamando a toda a clientella:

— *Mes enfants...*

A FLOR DA NOSSA GENTE

... « Sô 'fessô Inlizio
de Cravaio, derétò da
Iscola di Polica » ...



SIM, OU SOPAS ?

ESTA' publicado o edital do Sr. Prefeito Municipal relativo ao Entrudo. Até ahi, muito bem e nem era de esperar que um rei tão sabio procedesse jamais d'outra maneira.

O edital prohibe, porém, terminantemente, o lançamento de agua, ainda mesmo aromatizada, quer por meio de limões de cêra, ou de borracha, quer por meio de seringas ou tubos... Tubos está lá, com todas as letras: t...u...tu... b...o...s... bos — tubos...

Ora, os lança-perfumes são tubos, não ha negar.

Quer então o edital dizer na sua que são prohibidos os lança-perfumes ? Tem o cidadão attingido por um d'elles o direito de fazer multar e até de metter na cadeia o esguichador ?...

E' bom ver isso, enquanto é tempo; estabelecer com antecipação até onde vão a liberdade da esguichadella e o direito de apellar para a Lei, o esguichado.

Bem sabe o Sr. Prefeito que estamos na terra do Não pôde e que são as coisas minimas que provocam os conflictos maximos. Por causa do jogar bolinhas

O RIO JOGA



"E' a preta, é a vermelha, é a preta, é a vermelha... Um, dous, tres... Onde está a vermelhinha ?"

de pão á mesa, já entrou a cavallaria a bordo de um navio de guerra...

Diga, pois, sua Excellencia: é arma prohibida o lança-perfume ?... Pôde por causa de um Rodo, haver bordoadada a rodo e rodar gente para o xilindró ?... Diga-o S. Ex., sem rodeios...

UMA Estrada de Ferro como a Central do Brasil em que, quando os trens chegam com 40 minutos de atrazo, estão no horario e até pensa a gente que vieram adiantados; em que as demoras de 24 horas nas viagens de 12 são vulgares... de Linneu, parece que devia ter na sua *gare* principal, pelo menos, camas confortaveis, rêdes

O RIO PITTOresco



Il faut que "meninice" passe... ao Micro de Castello

balouçantes, divans orientaes, *chaises-longues* magnificas, onde pudesse o publico esperar commodamente o passageiro que, ousado e temerario, se atirou a viajar no perigoso caminho de ferro.

Pois não só nada disso tem a Estação do Campo de Sant'Anna, como, nem sequer ha lá um banco, onde alize as calças o desgraçado que foi esperar um amigo e vê, de momento a momento, um homem de bonet vir escrever a giz num quadro negro minuscuro: "S 2 atrazado 1 hora..." "S 2 atrazado 1 hora e meia..." "S 2 atrazado 2 horas..." "S 2 atrazado 2 h. e 22 m..." e por fim chegar o S 2 com atrazo de 3 horas e 14 minutos.

Concordem: 3 h. e 14, ou mesmo sem 14, ali, de pé, no duro, é duro e duro com duro não faz bom muro...

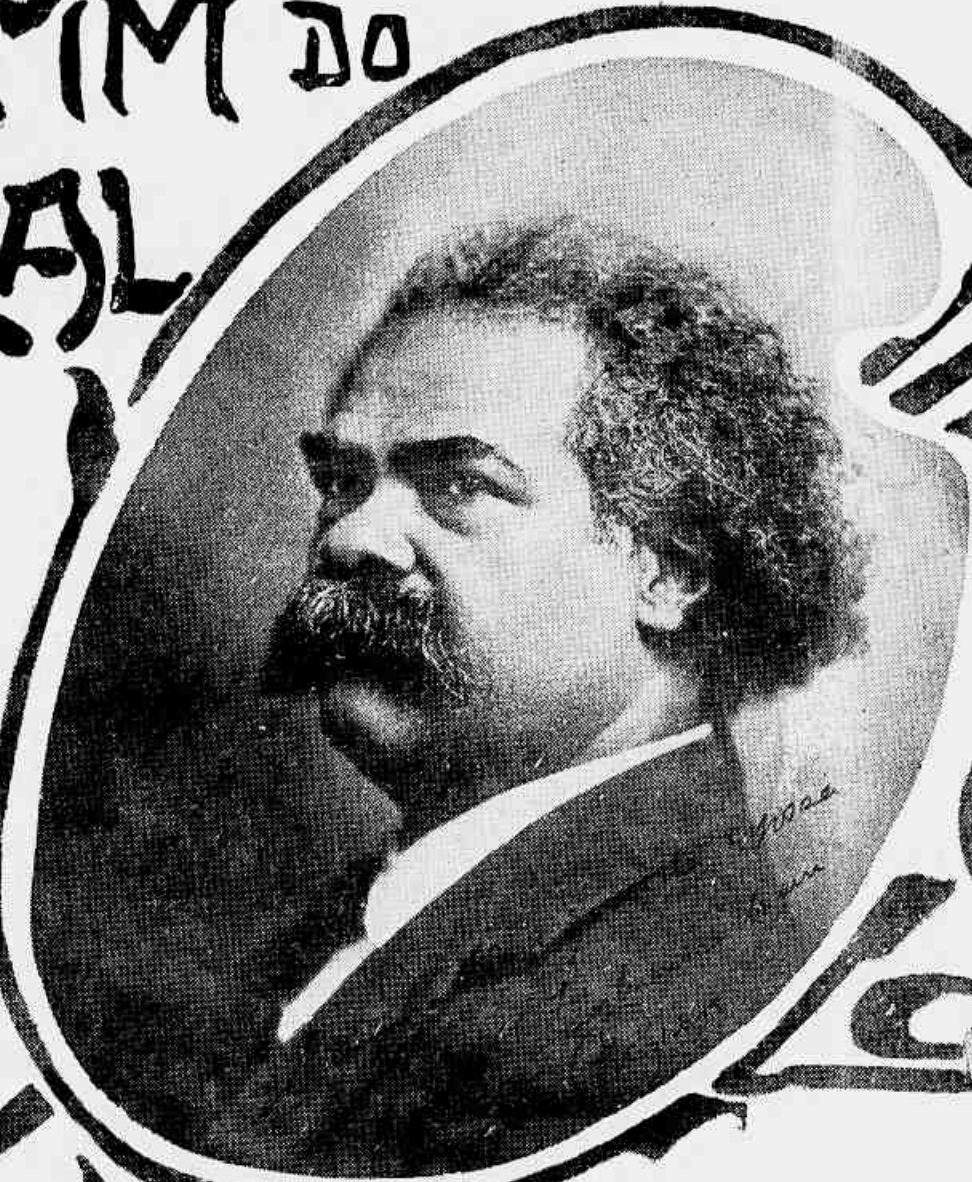
Porque se não hão de pôr uns bancos na *gare* da Central, uns bancos de pau, para ver se assim fica menos pau, esperar trens pau...listas ou mineiros ?

Mesmo porque, como dizia Cicero quando era menino, a proposito de esperar tres horas: "quem espera trez.. espera..."



EXEQUIAS ARTISTICAS DE CHRISPIM DO AMARAL

O FESTIVAL
NO THEATRO
S. PEDRO



Chrispim do Amaral uma forte e consoladora alegria, na noite de 17 do corrente, ao ver o brilhantismo da festa d'Arte, que, para honrar a sua memoria querida e amparar os do seu sangue e do seu amor, promoveram Amaro Amaral e Carlos Alberto Filho.

Solidaria com essa obra de justiça e de beneficencia, reproduz a *Revista da Semana* dois aspectos da conferencia-blaque que nessa noite realizou João Phoca com o concurso dos caricaturistas Raul, Calixto, J. Carlos, Luiz e Amaro e que foi um estrondoso successo de gargalhada, depois das emoções fortes do *Papá Lebonard*, bellamente interpretado pela Companhia Christiano de Souza.

Mais que todo o brilho dessa *serata*, porém, valeu, o gesto de companheirismo artistico que ella representou,

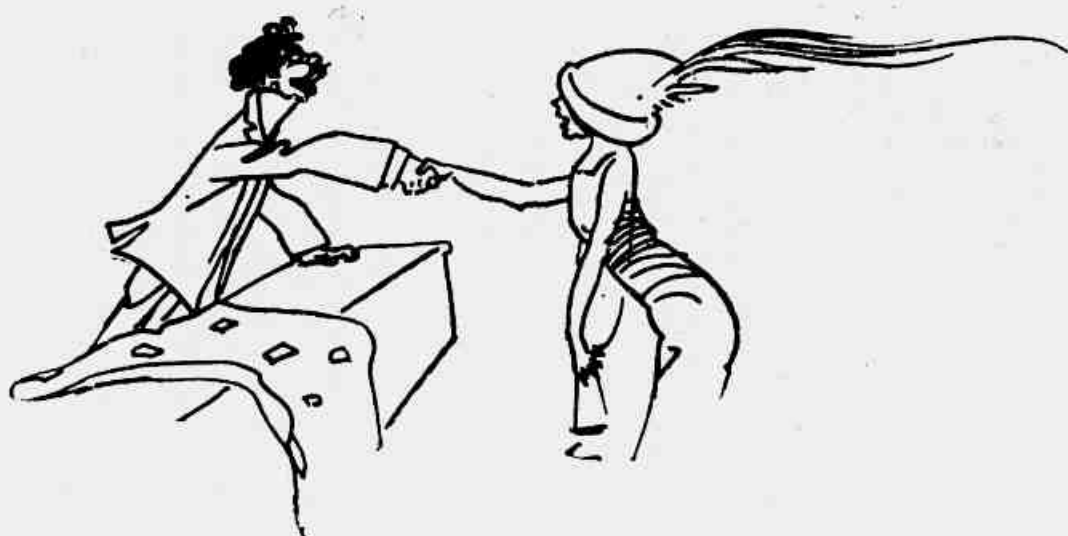
Se tem logar nos altos e claros céus, os artistas pobre, cuja vida foi um lutar sem treguas, e se de lá, da radiosa mansão é dado ver o que vae pela terra mesquinha e rasteira, deve ter tido a alma de

pois é consolador ver que, ainda ha quem saiba até onde vão as responsabilidades destes titulos de Amigo e de Collega, quando o Amigo e o Collega já nos não podem servir...



E me não falha a memoria, fundou-se aqui ha annos, neste nosso Rio de Janeiro querido, uma *Liga contra o aperto de mão*. O intuito dessa Liga era acabar com esse horrivel, intoleravel vicio da mãozada, a toda hora, a todo instante, em toda parte, a proposito de tudo ou sem proposito nenhum. Não ha encontro sem mãozada, não ha saudação sem mãozada, não ha bom-dia sem mãozada.

Cidadãos atravessam a rua, com risco de serem atropelados por um automovel, só para nos apertarem a dextra. Estamos escrevendo, entra um pandego e a primeira coisa que faz é estender o "baccalhau", pondo-o entre o nosso nariz e o papel para que o vejamos bem. Entra uma fregueza numa loja e logo o caixeiro, com a pressa de quem tem de fechar ás sete, offerece a mão para um toque nos ossos. Escusado é dizer que a fregueza já entra com gesto egual.



Ora isto, num outro clima talvez passasse. Mas, com o nosso calor, francamente, é detestavel. Chega ás vezes a ser repugnante, quando se tópa uma pessoa que sua nas mãos e póde até ser perigoso... Sem contar que, com a mania actual de cultura physica, o que mais ha por ahi é pessoal do muque, cavalheiros que têm força, como tresentos diabos e que quando apertam a mão de um desgraçado, deixam-n'a como uma noz esborrachada no cantinho d'uma porta... Chega-se a ficar, por vezes com os dedos grudados, que, depois, para os separar é uma tragedia...



Ora, pois, se se voltasse a fundar a extincta *Liga contra o aperto de mão*, se toda gente se empenhasse em acabar com essa mania tremenda, esse vicio nefasto !...

Mas qual ! o carioca por mãozada, ainda é peor que macaco por banana !...

*
* *

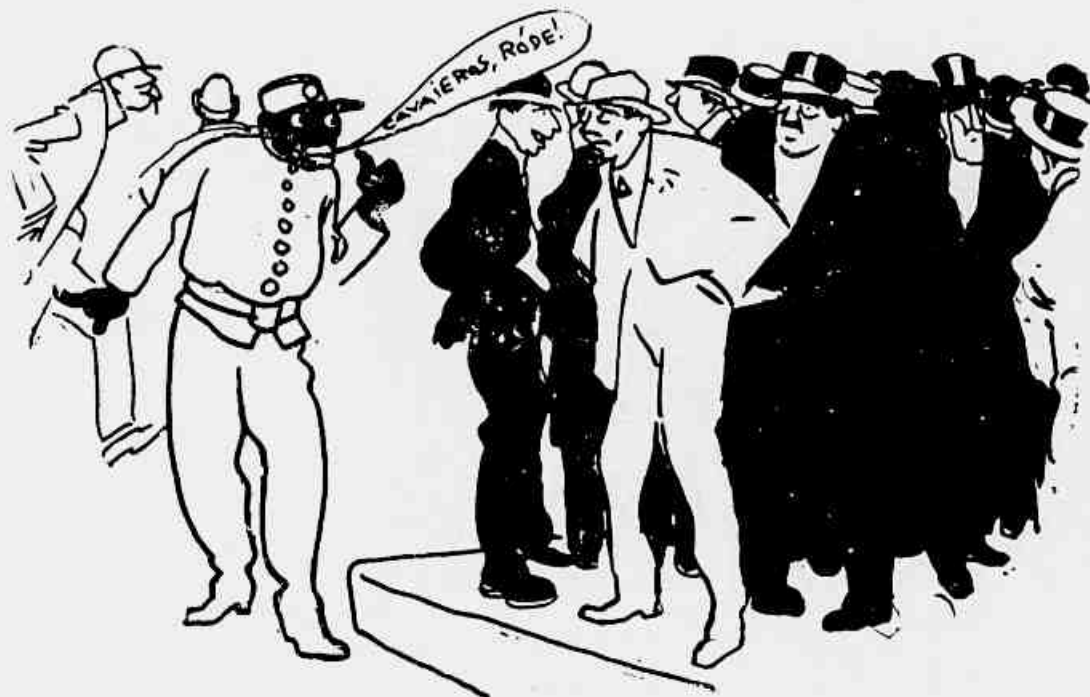
Outro vicio carioca e mau, mau a valer — benza-o Deus — é o do embasbacamento indigena na via-publica, a agglomeração nos passeios, o amontoamento nas esquinas.

Nada mais incommodo, nada mais irritante...

Em todas as cidades do mundo civilizado — São Paulo comprehendia — ha o *Circulez Messieurs* !...

O desoccupado não tem o direito de impedir o transito do occupado ou do simples passeante... Isto, porém, noutras terras onde não seja praxe victoriosa o "Você não sabe com quem está fallando ? !..."

O grande caso é que a Avenida e Ouvidor e o Rocio e outros pontos de movimento, passam o dia todo e parte da noite, abarrotados de basbaques que obrigam quem quer passar a descer para o centro da rua, ao alcance de um automovel, esmagador como um argumento do Sr. Ruy Barbosa...



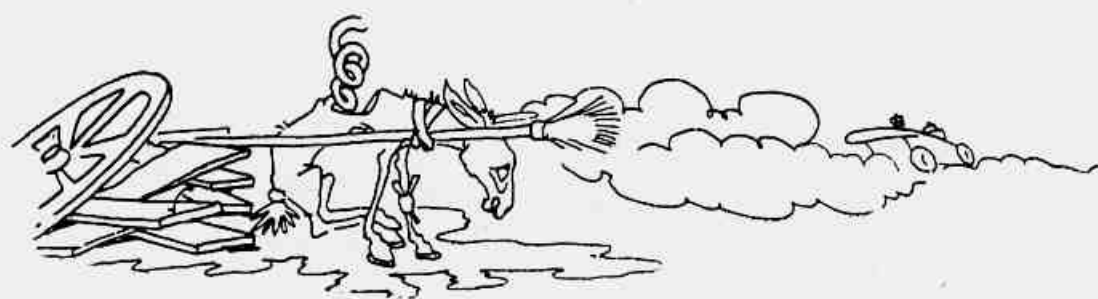
E o *Circulez Messieurs* ! — que traduzido para a lingua da nossa policia seria *Cavalheiros, róde* ! — nunca será usado, mesmo porque, quando um policia o intimasse ao enche-vias, palermamente estatelado, logo o intimado e mais todos os seus collegas da Companhia do Desvio, entrariam a bradar, o nunca assás carioca:

— Não póde !... Não póde !...

E não havia de poder, mesmo !...

Pepe.

(Desenhos de Luiz).



TROVA

Nessa partida de damas
E' a verdade que o diz:
Tu és feliz e não amas,
Eu amo e não sou feliz.



THEATRADA

S. PEDRO — *A ronda e O commissario é bom rapaz.*

O caso de *A Ronda* passou-se assim. Uma rapariga chamada Margot, não sei por que cargas d'agua talvez mesmo só para provar que cadeia não se fez para cachorro,

vae dar com os ossos no estado-maior de grades e fica passando uma temporada na chacarra da rua do Conde, de Paris, ou lá d'onde é...

Ora, aquelle negocio de cadeias em Paris, parece que — louvado seja Nosso Senhor Jesus-Christo — é o mesmo que as nossas cadeias d'aqui. O preso só não fôge quando não quer. Vae dahi, camarada Margot, uma bella noite, arranja meio de abrir o *chambre*, mas se ha de aproveitar a facilidade para metter os pés no mundo e ir tratar da sua

vida, lá para longe, não senhor. Maluquinha d'uma vez, resolve dar volta ao miolo ao guarda de sentinella e péga então com umas provocações e umas coisas de fazer peccar um santo.

Ora um guarda, a não ser que seja guarda-roupa ou guarda-casaca, não é de páu. Esse tal da prisão da Margot, não era e quando ella começou com as gatifonhas e aquella conversa toda, sentiu-se derretido, como se fosse de manteiga...

Isso, quando ellas querem !...

O resultado é que o guarda fez a vontade á moça. O peor, porém, é que tanto elle como ella estavam azarados nessa noite e, mesmo na horinha, apparece a ronda... Elle sempre ha rondas muito indiscretas !...

Essa foi uma dellas e amigo guarda, vendo que ia ser apanhado alli com a bocca na botija (isto sem querer chamar a moça de botija) péga na espin-

garda e — timbim ! — ferra um tiro na cabeça da dona Lucilia Peres para fazer crer que ella ia fugir e elle, seu Ramos, na sua qualidade de guarda, impedia a fuga, mandando-a ver a cor do céu por dentro.

Ingrato !... Patife !... Canalha !... O resultado é que o guarda é elogiado logo alli, mesmo de noite, pelo seu superior, e no dia seguinte, já de dia, em ordem do dia.

A Margot, essa, coitada, amargou e lá foi para a Morgue, ou Necroterio como aqui se chama...

Afinal é bem feito, para outra vez não se metter com os guardas que estão de sentinella...

Quanto á historia do *Commissario é bom rapaz* é já conhecida. Mesmo, porém, que não fosse não

trataríamos della aqui, porque está-se mesmo a ver que a peça foi montada com o intuito de fazer opposição ao Sr. Dr. Cunha Vasconcellos, mostrando que os delegados de policia de Paris são muito melhores pessoas que os d'aqui e que o Commissario de que trata a peça deixa a perder de vista o referido Dr. Cunha...

Pois será, mas nós é que não nos prestamos a esses manejos de guerra ás autoridades. Diremos entretanto que a Sra. Lucilia na *Ronda* e o Sr. Christiano no *Commissario* são de primeirissima.

João José.

A séca do Ceará.

Um partidario opposicionista telegrapha: "Ceará com fome reacção, governo não liga,— *Archias.*"

Um partidario governista atira este pedacinho pelo fio:

"Tudo balela pequeno grupo de sedentos dissidentes. A maioria população verdes mares bravios está connosco. Nós, de Nogueira, que é o elixir dos governadores."

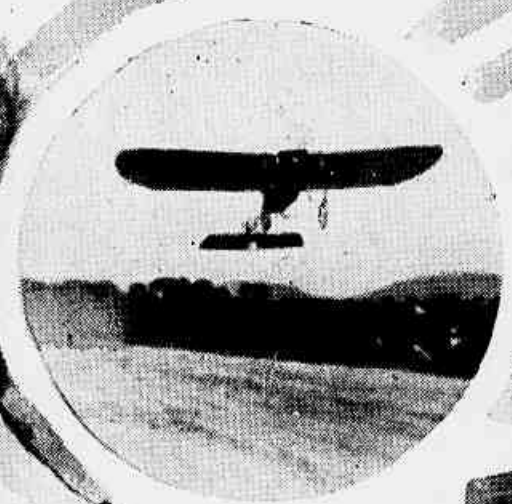
Recado de um indifferente:

"Tudo á matroca na terra d Carnaúba. Tudo á... jandaia.."



ICAROS

MODERNOS



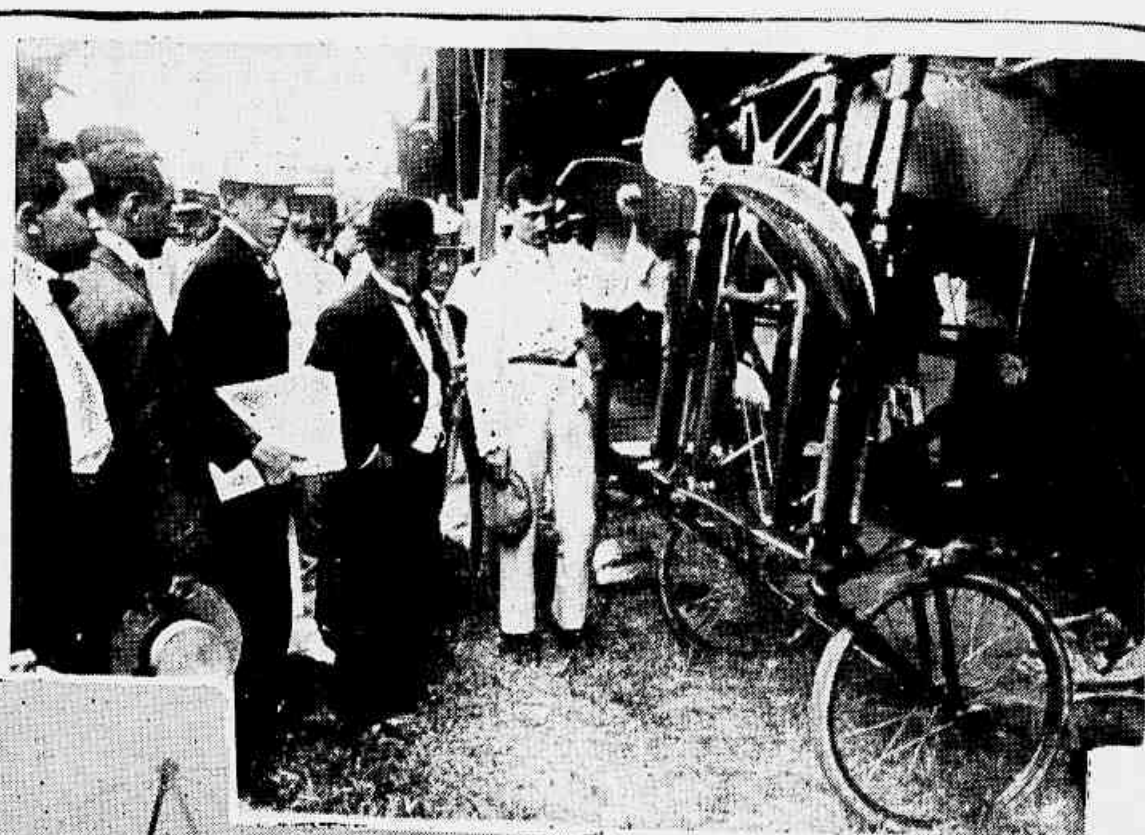
EM PENO AZUL



A PARTIDA



O ELEMENTO OFFICIAL



LACHEZ TOIT !

O EXAME PREVIO



COMISSÃO MILITAR

A PRIMEIRA PROVA

VIDA NOVA

Morres de amores por mim

E eu, por ti, dou com os defuntos !
E já que o amor é assim
Vivamos mortos, mas juntos.

ICAROS DE SEMPRE



ARARA



AGUIA



MEIRO DE BICO AMARELO



PAPAGAIO



MARRÉCAS



URUBU



BEMTEVI-TE

BORBOLETA
(sem palpite)



RAUL

MORADOR DE ICARAHY (Terra dos Icaros)

EM PERIGO

"Que um raio me parta!" é jura
Por ti quasi sempre usada,
Foge de mim, creatura,
Quando roncar trovoada.

PHILOSOPHIA

Se um golpe a mulher nos desse
Toda a vez que nos engana,
Talvez do homem fizesse
Um picadinho á bahiana.

TAL PAE... ARTISTICO...



o prof. Pedro de Assis

TAL FILHO... ARTISTICO

Agenor Benz, 1º premio,
medalha de ouro, do
I. N. M.



FILHA DE ARTISTA



Mamia, linda filhinha do pintor português Roque Gameiro, vestidita de saloia a colher uvas na sua casa da Venteira.

DE CHAPÉU NA MÃO...

...agradecemos á Comissão popular da Parochia de Santa Rita o convite com que nos honrou para assistirmos á inauguração do jardim da Praça da Harmonia, realizada a 20 do corrente, com brilhantes festas.

Fazemos votos para que a harmonia mais ditosa reine sempre não só praça, como nos subalternos e nos officiaes da dita.

— O Centro Artístico Operario Eleitoral Maranhense, lá da sua pittoresca capital de S. Luiz, manda-nos um lindo cartão de cumprimento pelo annovo. Retribuimos tão gentis votos, desejando felicidades ao Centro nas Artes, nas Operações, nas Eleições e no Maranhão.

-- Participa-nos o Sr. José Mattoso Sampaio Corrêa ter fundado uma sociedade commanditaria, sob a firma Sampaio Corrêa & C., com o capital de Rs. 1.400:000\$000 (ahí, valentes!) para construcções: de estradas de ferro, de rodagem, de serviços de abastecimento d'agua e de esgotos, de casas, palácios, o d'acho a quatro...

Ficamos scientes e vamos tirar a sorte grande para mandar construir um predio pela nova firma.

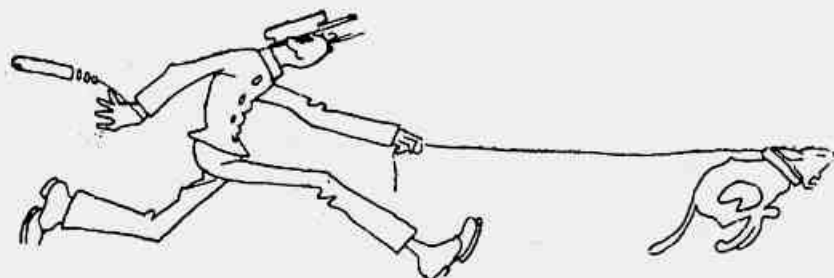
— Fomos distinguidos com um convite amavel para a festa litteraria, artistica e dançante que, para festejar o anniversario de sua filha Mlle. Hermengarda, deram o Sr. e Mme. Major Daniel Ferreira Vaz Junior, a 20 do corrente. Infelizmente só a 22 nos chegou ás mãos o convite, com o que só nós tivemos a perder, pois, dizem-nos, esteve encantadora a festa.

— Tambem só a 22 recebemos o convite bondoso do Sr. Coronel João Victorino, para assistirmos a 20, ao início das obras da Capellinha de S. Sylvestre, que

se vae erigir no pittoresco sitio desse nome, na estrada do Corcovado. Agradecendo ao Sr. Coronel a attenção, fazemos votos para que S. Sylvestre lhe dê sempre e aos Seus um Anno-Bom.

— Com uma carta verdadeiramente "talon-rouge", mandou-nos a Leopoldina Railway o guia-geral e horarios das suas linhas ferreas.

Agradecemos muito, muito, mas mais agradeceriamos se nos mandasse a Leopoldina um passe com que pudessemos ver todas as bellezas que em photographuras reproduz a brochura.



A' BAHIANA

Podes que p'ra sempre esqueça
Esta paixão enganosa...

— Nem que eu tivesse a abeça...
Do Senador Ruy Barbosa!

CUMULO DA DAMNAÇÃO

O Rocha Alazão morder um cachorro.

MODAS

Nestas alturas do anno, dado o contraste das estações — o Rio com 30° e mais á sombra, Paris com o thermometro abaixo de 0° — ha uma divergencia terrivel entre as modas que todos os dias lança a *Ville Lumière* e as que conviriam aqui para realçar mais e melhor a belleza e a elegancia das nossas patricias.

Na capital da França e do mundo, imperam de dezembro a abril, os velludos, os arminhos, as pelles, as *fourrures*, ao passo que nós — que, á falta de grandes costureiros com prestigio para lançar modas proprias, precisamos copiar as de lá — estamos em pleno regimen dos linhos frescos, das rendas leves e das gazes quasi impalpaveis, de tão delicadas.

O que nos vale, então, é o theatro parisiense, os tablados magnificos da cidade suprema, onde, por exigencias da accão das peças, as formosas actrizes, as grandes estrellas exhibem em pleno inverno toda uma variedade de *toilettes* de verão, inéditas, creadas especialmente para ellas, na vespera, enquanto a neve lá fóra cahe em flôcos brancos, brancos...

Nessas creações para scena, e mesmo nas *toilettes* de inverno, a nota sensacional é a transformação completa da saia, como se verá dos modelos que reproduzimos.

A *entravée* e as suas modificações até hoje — de resto, pouco sensiveis — foram banidas por completo, dormem o somno pesado das modas passadas, e que um dia, lá muito para deante, despertarão, voltarão a reinar, tanto é verdade que *plus ça change, plus ça c'est la même chose...*

Não quer isto dizer que voltassem ou estejam para voltar as largas saias — “rodadas”, como vulgarmente se diz. Longe disso, bem longe e, ainda bem. A modificação não é na lagura, mas no *tic* gracioso e caprichoso dos apanha-dos que, melhor do que quanto pudemos dizer, mostram os figurinos que reproduzimos...

D. VANDROAH.

Começa o movimento da cabala para as futuras eleições federaes.

Aqui no Rio já apparecem pelas paredes e pelos postes os classicos cartapacios com os nomes garrafaes (em typo, entenda-se) dos candidatos.

Ha até alguns com o retratinho do freguez ao centro, muito lambidinho, muito bonitinho, muito favorecidinho.

Más signal, um homem “retractado” antes de realizar as promessas do cartapacio não pôde ter firmeza de principios e de convicções.



Toilette para tarde, fundo em “charmeuse” branca, com applicação de bordados e tunica de velludo negro, terminando em ponta, á esquerda, e descendo ás costas como uma tunica.



As novas saias, lançadas, com grande éxito, por Mles. Lise Berty, do theatre Michel e Provost, da "Comédie".

A' PORTUGUEZA

Namoro-te o dia inteiro
E não me dás nem signal,
Eu sou um Paiva Couceiro
Que não entra em Portugal.

BEM COMPARANDO

Com tal sugestão me prendes
Que eu cedo ao primeiro bóte,
Eu sou um Fernando Mendes
A dormir num camarote.

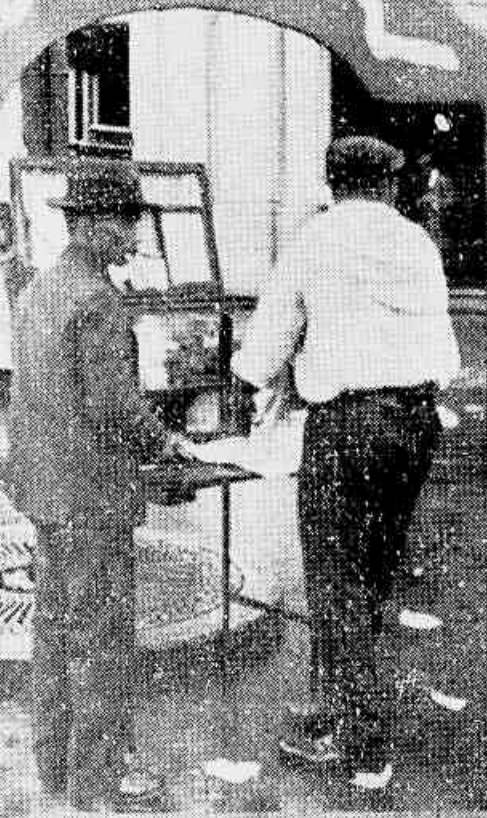
OS DO PAVE

Couplet: $\text{S } 8 \quad \text{1}$

p Si je chan-te sous ta fe-
 - he - tre Ain - si qu'un ga-lant trou-ba - dour — Et
 - si je veux t'y voir pa - rai - tre Ce n'est pas, he-las, par
 - mour — *p* Peu m'im-por-te que tu sois bel - le, Du
 - chesse ou jorrette aux yeux doux — Ou que tu la-ves la vais-
 - sel - le Pour - vu que tu jet - tes deux sous — *mf* Sois,
 bonne, oh! ma chère in-con - nu - e Pour qu'i'ai si sou-vent chan-
 - te, ton offrande est la bien-ve - nu - e
 Fais-moi la cha - ri - te — Sois bonne, oh! ma chère in-con-
 - nu - e Pour qu'i'ai si sou-vent chan - te — *crescendo* De-vant
 di - mi - nu - en - do
 moi, de - vant moi sois la bien ve - nu - e

RAUL

O ESTOMAGO DO RIO



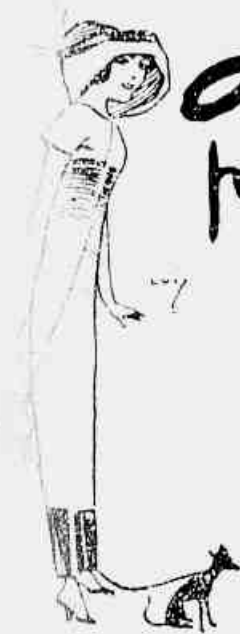
MAL COMPARANDO

Dizes que o amor é sincero,

Mas no miolo tens arcia,
Teu coração é um Sotéro
Que meu peito bombardeia.

Les Parisiennes

par une Parisienne



LE TROTTIN

Le regard clair, de la joie plein les yeux, une chanson sur les lèvres, habillée d'un chiffon, l'allure piquante, causant, remuant, marchant vite, riant et se moquant de tout elle, emplit la rue de sa gaieté débordante et gamine. Elle se lève tôt, aide au ménage, descend à l'atelier, travaille gaiement, mange deux sous de frites sur le banc d'un jardin, achète des fleurs, chante et se couche tard, dans de lointains faubourgs. C'est le trottin, la gosse que la vie n'effraie pas, courageuse et franche, amoureuse de loin en loin, jamais longtemps. Rien ne l'attache et ne l'arrête et quand-elle a trop rêvé des belles robes des autres, le trottin malicieux se transforme, et Paris arrive toujours à en faire rapidement une artiste, une demi-mondaine et quelquefois une femme du monde.



Colette.

Desenho de Luiz.

COLETTE DEPIERKA

CHAMA-SE assim a gentilissima artista mimodramatica e brilhante escriptora de quem a *Revista da Semana* inicia hoje uma série de estudos interessantissimos de typos de mulheres de Paris, feitos em tres pennadas, com uma desenvoltura e uma leveza verdadeiramente *gauloises*.

Les parisiennes par une parisienne chama-se a série que hoje começa pela sillouette de *Le trottin* e por essa meia duzia de linhas avaliará o leitor, o bello e fino espirito de observação de Mlle. Colette Depierka.





MAL COMPARANDO

Dizes que o amor é sincero,

Mas no miolo tens areia,
Teu coração é um Sotéro
Que meu peito bombardeia.



Les Parisiennes

par une Parisienne

LE TROTTIN

Le regard clair, de la joie plein les yeux, une chanson sur les lèvres, habillée d'un chiffon, l'allure piquante, causant, remuant, marchant vite, riant et se moquant de tout elle, emplît la rue de sa gaieté débordante et gamine. Elle se lève tôt, aide au ménage, descend à l'atelier, travaille gaiement, mange deux sous de frites sur le banc d'un jardin, achète des fleurs, chante et se couche tard, dans de lointains faubourgs. C'est le trottin, la gosse que la vie n'effraie pas, courageuse et franche, amoureuse de loin en loin, jamais longtemps. Rien ne l'attache et ne l'arrête et quand-elle a trop rêvé des belles robes des autres, le trottin malicieux se transforme, et Paris arrive toujours à en faire rapidement une artiste, une demi-mondaine et quelquefois une femme du monde.



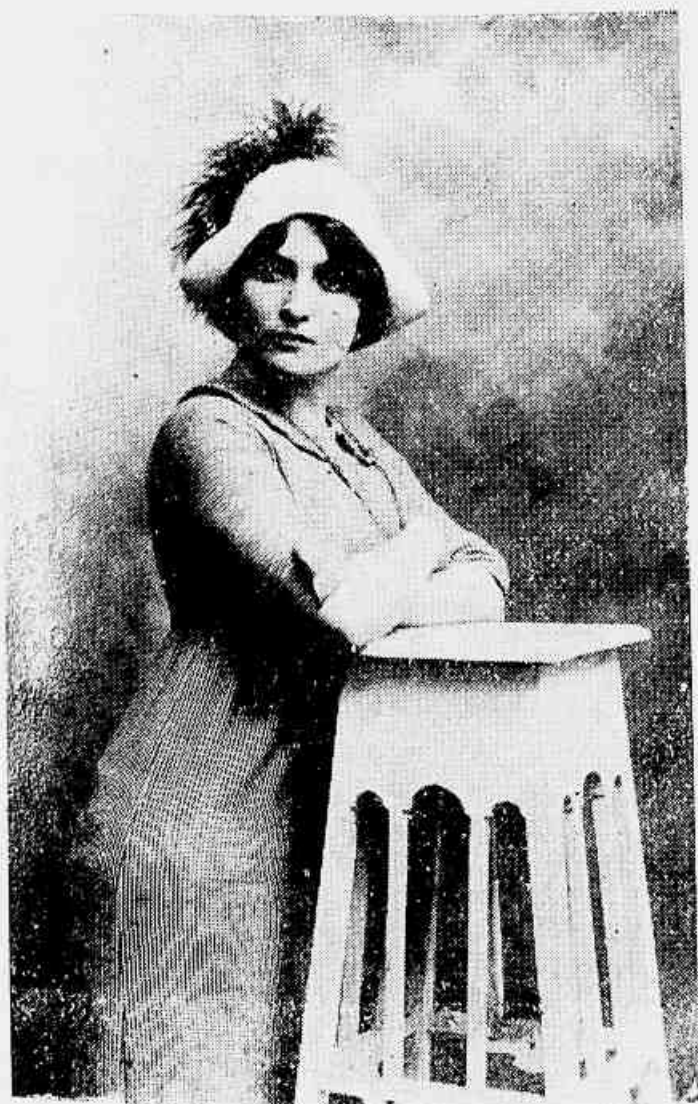
Colette.

Desenho de Luiz.

COLETTE DEPIERKA

CHAMA-SE assim a gentilíssima artista mimodramática e brilhante escriptora de quem a *Revista da Semana* inicia hoje uma série de estudos interessantíssimos de typos de mulheres de Paris, feitos em tres pennadas, com uma desenvoltura e uma leveza verdadeiramente *gauloises*.

Les parisiennes par une parisienne chama-se a série que hoje começa pela sillouette de *Le trottin* e por essa meia duzia de linhas avaliará o leitor, o bello e fino espirito de observação de Mlle. Colette Depierka.



ABANDONADOS PELA JUSTIÇA

ESCANDALO JUDICIARIO!!!

PRESOS SEM CULPA FORMADA!

Presos sem culpa nenhuma

Violencia da Policia —

Nas grades da prisão

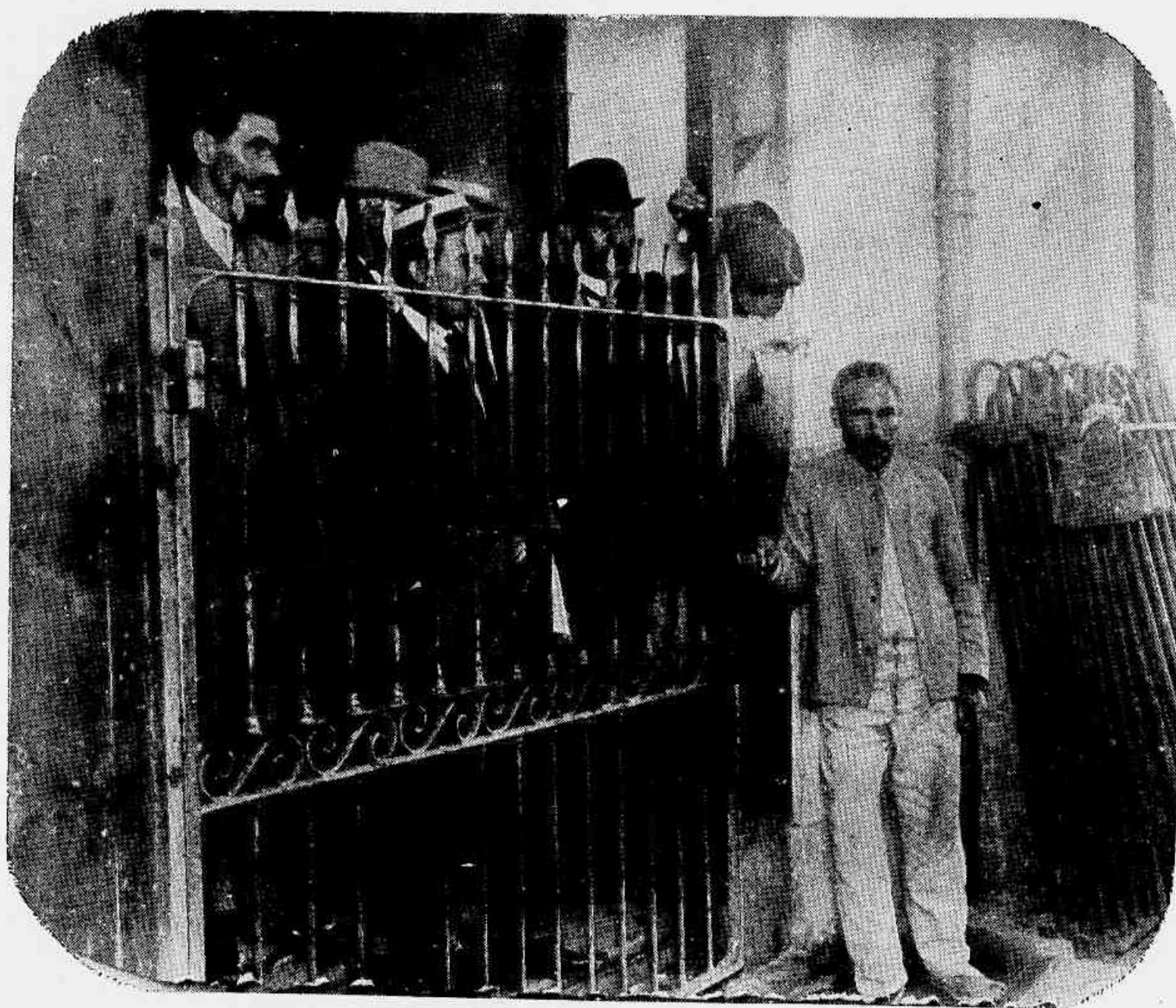
FEROZ CARCEREIRO

PARA QUEM APPELLAR?

De mais um desses attentados iníquos e violentos, que ferem em pleno peito, em pleno coração a figura austera e serena da Justiça, o ideal sacrosanto do Direito e os Immortaes Principios — está sendo theatro a nossa Capital.

Mais e melhor do que quanto pudessemos escrever diz o instantaneo que, com risco da propria vida e illudindo a vigilancia dos ferozes janizaros policiaes, conseguiu apanhar o nosso photographo.

Representa esse instantaneo como se vê da presente gravura



os infelizes presos, sem culpa formada e sem culpa nenhuma, encostados ás grades da lobrega masmorra, enquanto, ao lado, com o olhar duro dos Torquemadas e dos Scarpas, o carcereiro implacavel — novo sapateiro Simão — impede toda e qualquer aproximação.

Diante de tanto horror e de tão grande injustiça, nem mais uma palavra !...

A' ULTIMA HORA, CONSEGUIMOS VERIFICAR QUE HOUVE ENGANO DO NOSSO PHOTOGRAPHO. O INSTANTANEO NÃO E' DAS GRADES DE MASMORRA NENHUMA, MAS DAS DITAS DA PONTE DAS BARCAS DE NICTHEROY E O FEROZ CARCEREIRO E' APENAS O PACATISSIMO PORTEIRO DAS DITAS GRADES DAS DITAS BARCAS...FICA O DITO POR NÃO DITO... *Errare photographum est...*

TYPOS NA AVENIDA



Uma ostra agarrada á vitrine das perolas por não poder agarrar as perolas da vitrine...

A semana de aviação sahiu toda errada. Primeiro que tudo foi uma semana de quatro dias apenas.

Depois diz o Garros que esteve em Therezopolis, mas dizem os de Therezopolis que o o Garros lá não esteve...

Por fim desavieram-se com os aviadores os officiaes do Exercito que deviam subir ás nuvens e só subiram a serra...

Discutia-se, pois, se tinham os primeiros direito ou não ao premio.

— Acho que não... — diz o J. Reporter — acho que não devem receber e no interesse delles proprios.

— Ora essa ?... Por que ?...

— Porque assim é que os aviadores ficarão bem aviados...

ARRUFOS

Nessa existencia macabra
Brigamos de quando em quando
E sem que a gente se abra
Tu não saes e eu vou ficando.

MATRACA

Sempre o eiume te empolga
Desde a noite até a manhã !
O' filha, dá uma folga
Com a tua... banda allemã !

CAI NAVAL

ESTÁ' a chegar, está á porta, Momo o endiabrado. Momo o doido...

Pela cidade corre já um fremito de entusiasmo, um *frisson* de alegria quando—como no passado domingo, a dos *Tenentes*—uma passeata carnavalesca desfila—carros á Daumont, fantasias vistosas, achotes crepitando, fogos de bengala dando á caravana jubilosa fulgurações de apothéose e, ao fim, lá atrás, o Zé-Pereira a zabumbar furioso o seu eterno estribilho atroador, a sua velha toada electrizante.

Pelos *clubs*, pelos cordões, vai já a animação que precede o delírio supremo, dos tres grandes dias, das quatro grandes noites.

Ainda no passado sabbado, refulgiram a *Caverna* e o *Castello*. Neste, as hostes *Democraticas* festejaram o anniversario glorioso do *club* da aguia triumphante e do pavilhão alvi-negro.

E cá e lá, como também no *Poleiro* quanto a festa é feniana, chegaram aos paroxismos do rubro a alegria e o ardor carnavalescos...

Bemvindo, pois, seja quem tão jubilosamente esperado é; bemvindo seja Momo á terra carioca que o idolatra...

SPORT

Aviação

O clou da semana sportiva foram os exercícos de aviação em que Garros, apesar de quantas contestações possam surgir de senhores de Therzopolis, ou de interessados despeitados, provou soberanamente a sua maestria e o seu arrojo, dando bem a medida de quanto é justa a classificação de Campeão da Aviação em 1911, que lhe conferiram os leitores de *La vie au grand air*.

Sobre a cidade, por sobre a bahia, por sobre as montanhas, voou sereno e seguro o seu fiel e sabiamente manobrado atravez de nuvens e d'agua, aos embates do vento ou aos beijos

que foi a *Semana de Aviação* dá impressões. Pela photographia, a *Revista da Semana*, não só tem a pagina consagrada aos *Icaros Modernos*, com aspectos do primeiro dia de Aviação, como em *cliques* soltos.

Resta, pois, apenas, saudar o vencedor, mandando-lhe um entusiastico:

— Bravo, Garros!

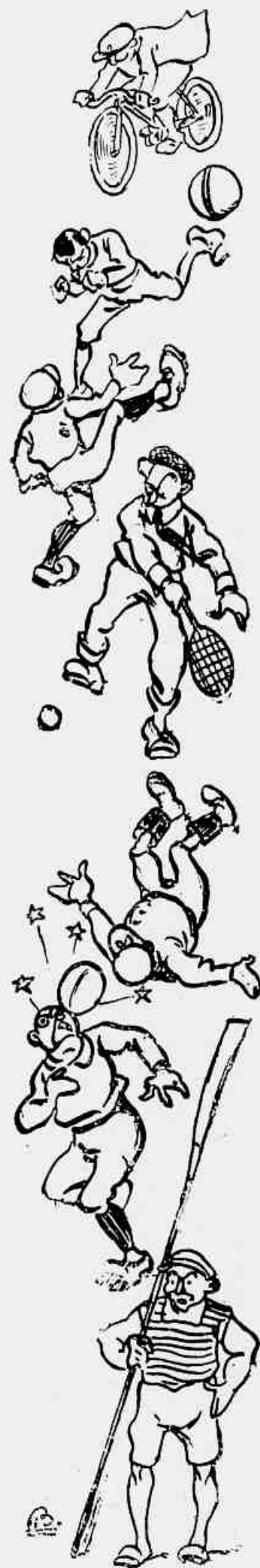
Concurso dos campeões

Aproveitando as férias a que o estio ardente força os *sportsmen* cariocas, fazendo desta quadra a *morte-saison* do *Sport*, resolveu a *Revista da Semana* lançar um grande CONCURSO DOS CAMPEÕES DE 1911, com o fim de estabelecer, por meio de votação quaes foram os campeões do anno passado, em todos os ramos de *Sport*.

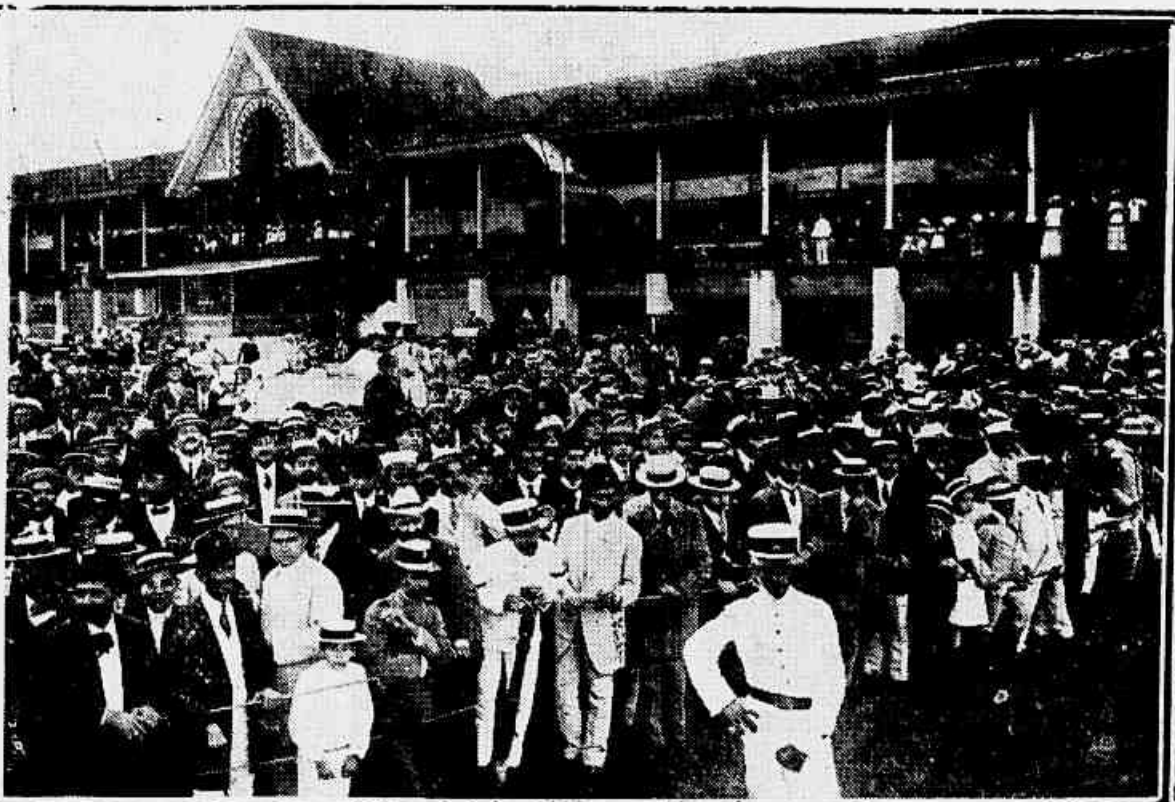
Para que tenha, porém, o valor de uma consagração feita por entendidos, o titulo a conferir, a um *team* de foot-ball, a um *jockey*, a um nadador, a uma *équipe* de regatas, a um esgrimista, a uma ou a um par de *raquettes*, a um cyclista, etc., etc., só poderão votar no *Concurso dos Campeões* socios dos clubs sportivos.

No proximo numero, lançará a *Revista da Semana*, minuciosamente as bases desse CONCURSO monumental que ha de proclamar quaes os *Campeões Brasileiros* em 1911.

Diremos então os premios a que farão jus os vencedores que, repetimos, sel-o-ão com votos apenas de socios das nossas sociedades sportivas, votos, portanto, valiosissimos.



Master Moock.



Aspectos do 3º dia de aviação



JOÃO PAULINO



66° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 coupons do mez de Janeiro

1° premio — *Uma magnifica surpresa.* Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remette-los até o dia 6 de Fevereiro proximo.

313° CONCURSO SEMANAL

Resultado do sorteio do 313° concurso semanal do João Paulino, realizado sabbado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 60, pertencente ao menino Augusto da Silva Pinto.

Do 2° ao 6° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

2°—N. 4 — Ataliba Bittencourt.

3°—N. 7 — Homero Dias Leal.

4°—N. 16 — Baldomero Tavares.

5°—N. 29 — Eduardo Ferreira.

6°—N. 65 — Laura Gomes.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Ary Carlos Levreiro; 2 Mario de Oliveira Brandão; 3 Maria José de Andrade; 4 Ataliba Bittencourt; 5 Maria do Carmo Dias Leal; 6 Donguinha Dias Leal; 7 Homero Dias Leal; 8 Filhote Dias Leal; 9 Santinha Dias Leal; 10 Esmeralda Mendes Alves.

11 Nestor Avelino Pinto Guimarães; 12 Conceita Lassance de Abreu; 13 Elione Gomes; 14 Adelida V. Guimarães; 15 Arnaldo Morgado da Hora; 16 Baldomero Tavares; 17 João Ribeiro Junior; 18 Beatriz Torres Netto; 19 Manuel Torres; 20 Aracy de Camargo.

21 Odette Toussaint Braga; 22 Odette Castro da Veiga Pinto; 23 Norberto Maia; 24 Armando Coelho Matheus; 25 Edith Figueiredo de Souza; 26 Marília

Marques de Oliveira; 27 Iguatemy Schoffler Camargo; 28 Romen Gallo; 29 Eduardo Ferreira; 30 João da Costa Ferreira.

31 Ascendino Coelho Sampaio; 32 Maria Lydia B. Silva; 33 Luiz D. Pantaleão; 34 Mario Adherbal de Carvalho; 36 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 37 Lina Lisboa de Almeida; 38 Emilia do Nascimento Mesquita; 39 Hilda Barreto; 40 João Pereira Filho.

41 Emilia Pereira; 42 Alcides Pereira; 43 Ali-

SOLUÇÃO DO 314° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 2 ao meio dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado, 3 de Fevereiro de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, á Avenida Central 110 e 112.

315° CONCURSO



Formar com estes tiquinhos a figura de um garoto a dansar.

PREMIOS — Ao 1°, Um brinquedo e retrato na galeria da *Revista da Semana*; ao 2°, um Album Alegre; do 3° ao 6°, retratos na mesma galeria

66° Concurso mensal

27 de Janeiro de 1912

4 «Revista da Semana»

Suplemento do "João Paulino"

315° CONCURSO

«Revista da Semana»

AVENIDA CENTRAL 110 e 112

Brinde do Cinema Excelsior— 271 Rua do Cattetete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo de 28 Janeiro.

ce Vaz; 44 Jorge Alves; 45 Mario Alves; 46 Vicentina da Silva; 47 Waldemar da Silva; 48 Octavio Augusto da Silva; 49 Dinorah Ribeiro da Cunha; 50 João José Carlos da Costa.

51 Diana Jorge Ribeiro; 52 Margarida de Veneza; 53 Vicen-

O TIRO DA PINTAINHA

tinho Fernandes Junior; 54 Al-
tinho Baptista Serrão; 55 Hylda
Rosa da Costa; 56 Sylvia Paul-
mann; 57 Waldemar Carvalhei-
ra; 58 Mario Rocha Pinto; 59
Jandira Rocha Pinto; 60 Au-
gusto da Silva Pinto.

61 João José O. Arnaut; 62
Eduardo Wrencher; 63 Lucia
Wrencher; 64 João Manuel da
Fonseca; 65 Laura Gomes; 66
José de Mello; 67 João José de
Paiva; 68 Manuel José de Pai-
va Netto; 69 Thalita Esteves de
Castro e Silva; 70 Matheus José
de Paiva.

71 Maria Hygina de Paiva;
72 Dalha Cabral; 73 Odette Ma-
ria Bonson.

Erradas 43.

Chegadas fóra do prazo 21.



DESABAFO

Se contra ti me rebello,
Sae tanta pancadaria,
Como o forte S. Marceilo,
Nessa encenca da Bahia.

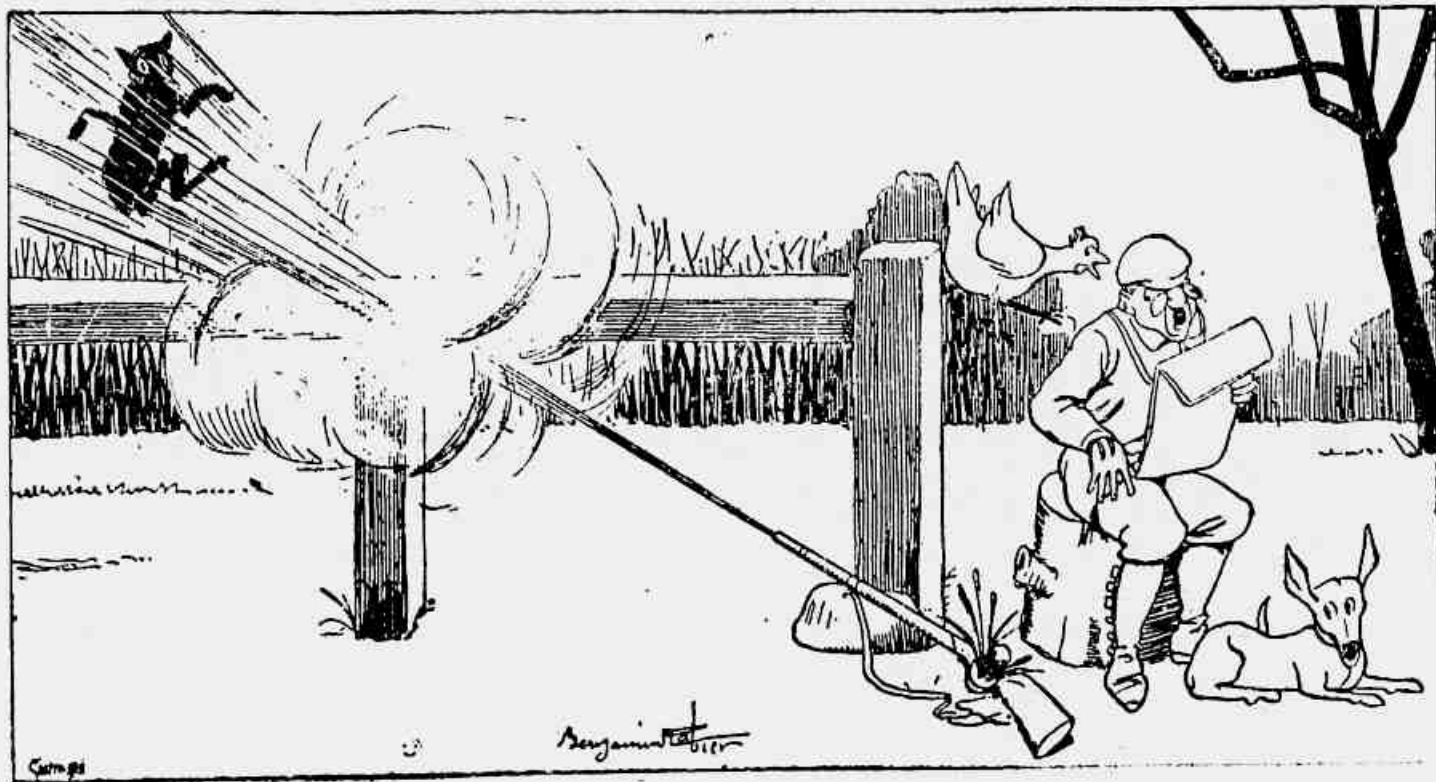
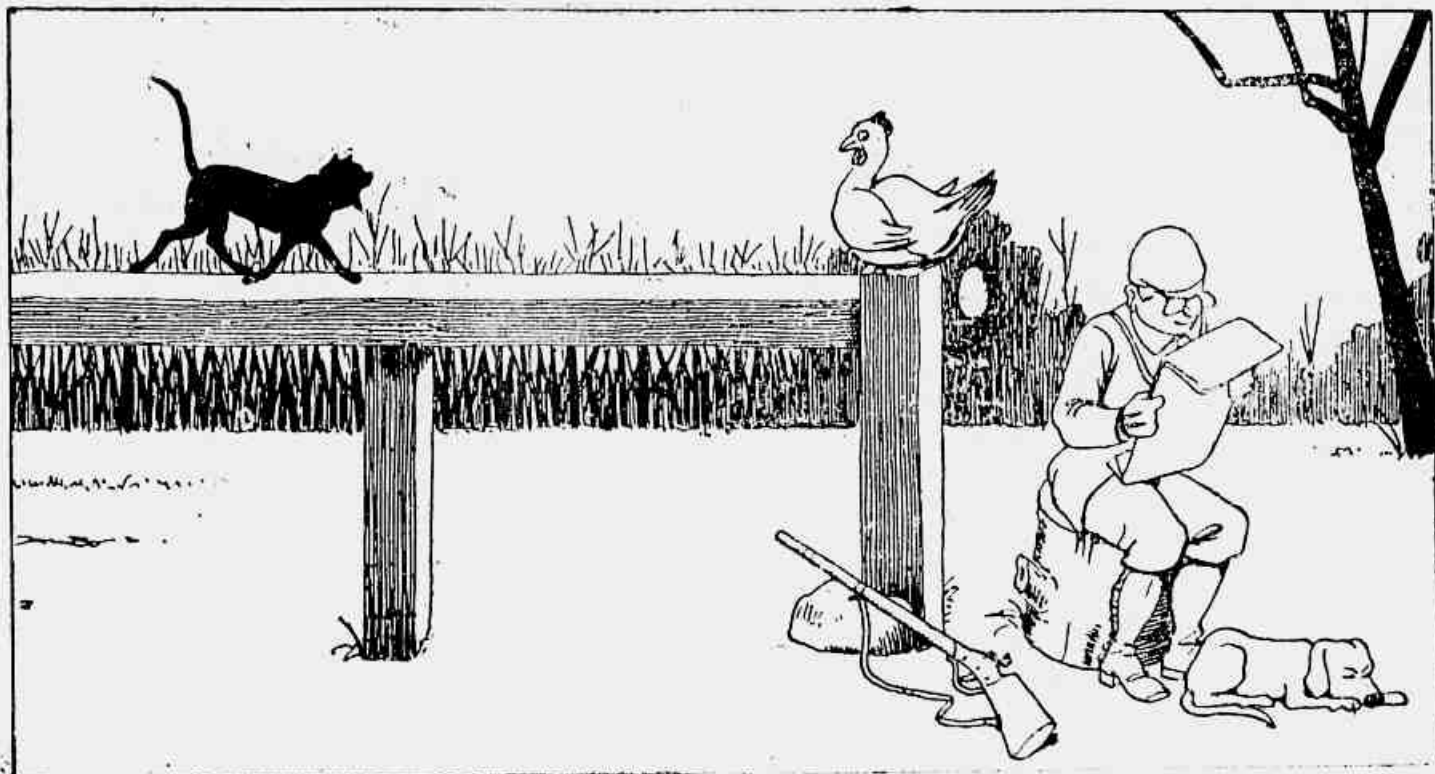
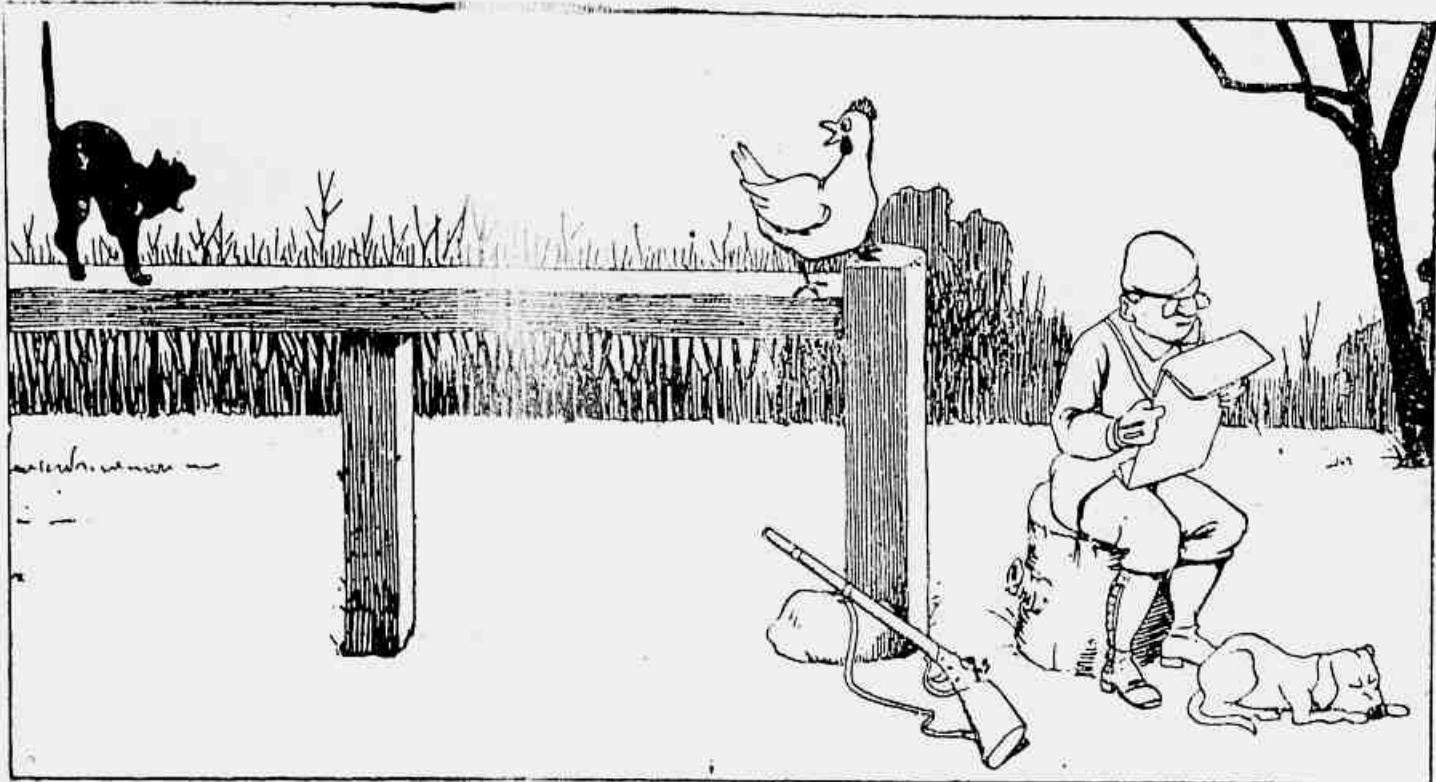


Exactamente quando um ho-
mem se vê apertado, que o vul-
go diz:

— Está mettido em camisa de
onze peças.

— E se isso...

O Presidente Accioly, diante da
encenca do Ceará resolverá ab-
dicar e suas longevas e familiares
previdências ou resistirá até á ú-
ltima dando todo o contingente de
suas forças em prol da grande cau-
sa familiar, longeva e recreativa?
Ou á que também não seja dan-
sante?



Historia sem palavras

Podeis ganhar vinte dollars ouro diaria-
mente com a nos-a machina photographica
"Campeão," que retrata, revela e acaba o
respectivo retrato em meio minuto, ou tre-
centos por hora. Não precisaes de camara
escura, nem experiencia prévia. Os bilhetes
postaes photographicos e os botões s o os
estyllos da ultima moda. Podeis ganhar di-
nheiro em qualquer parte. Pequeno empre-
go de capital e lucros grandes. Preço da
machina, completa para apanhar e acabar



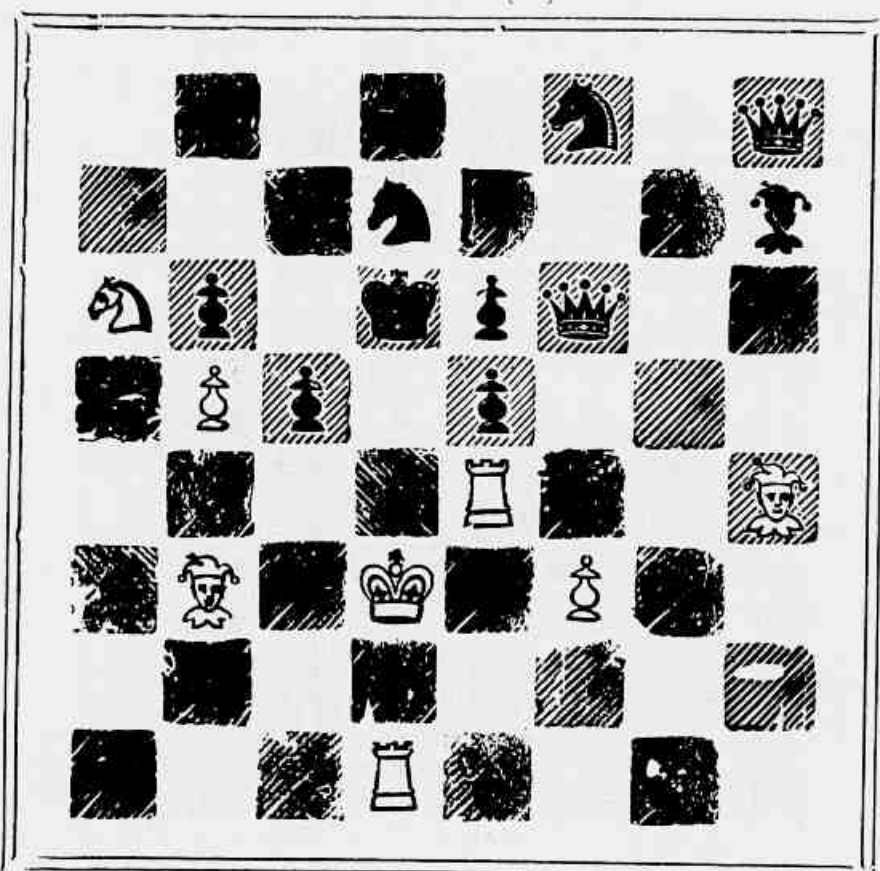
500 retratos, \$ 23 80, ouro americano Pelo
colis postal, \$ 2.64 extra. Chapas extraor-
dinarias, tamanho 1 3/4 por 2 1/2, 75 centavos
por centena. Chapas botão, 75 centavos por
centena. Caixilhos, de 20 a 55 centavos por
centena. Pós para revelar, 15 centavos por
jogo. Envieis quanto antes vossas encom-
endas para poderes começar a ganhar
muito dinheiro.

Pedi o livrinho e attestados que vos serão
enviados porte pago.

American Minute Photo Company, Departamento 78, CHICAGO, ILLS, E. U. A.

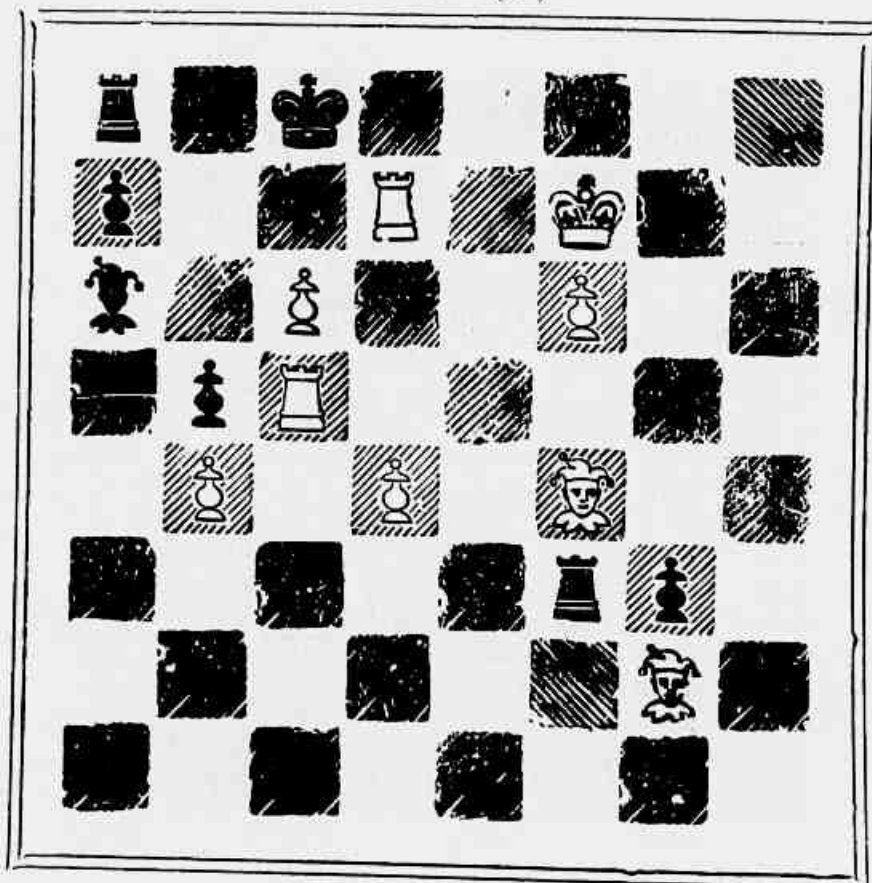
XADREZ

PROBLEMA N. 942 — Antonio Guedes Machado (Rio)
Pretas (9)



Branças (9)
Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 943 — J. P. Taylor
Pretas (7)



Branças (9)
Mate em dous lances.

SOLUÇÕES

Problema n. 937 — Antonio Gomes Machado
1 C 5 D (Jogada inicial).

Problema n. 938 — A. Charlick
1 D 1 D (Jogada inicial).

Resolvidos pelos Srs. Omega, Zut, R. Machado Junior, Senhorita Alpha, J. Tamandaré, Petronio, Muzio, Caissano, Selim Habad, João Chess, S. de Castro, M. Salema, J. Bolton, Boos, Emilio e V. N.

Partida n. 294 — Defesa franceza

Branças (Niemzowsteh)

- 1 P 4 R
- 2 P 4 D
- 3 P X P
- 4 B 3 D
- 5 C 2 R
- 6 C D 3 B
- 7 C 5 C
- 8 C X B x
- 9 P 3 C
- 10 Roque
- 11 P 3 B R
- 12 P 4 C R
- 13 D 2 D
- 14 D 3 R x
- 15 P 4 T R
- 16 D 2 B
- 17 P X P
- 18 D 2 T
- 19 C X P
- 20 C 6 C
- 21 R 1 T
- 22 T X C
- 23 T 4 B

Pretas (Jolmer)

- P 3 R
- P 4 D
- P X P
- B 3 D
- D 5 T
- C 3 B R
- C 5 C
- P X C
- D 3 B
- P 4 C R
- C 3 T R
- D 2 C
- P 4 B
- R 1 B
- P 5 B
- C 3 B
- C X P
- R 1 C
- P 4 T R
- D X P x
- C X P
- B X P
- Abandonam.

HEIBAS.

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o **VIGOR** e a **SAUDE** absorvidos cada dia
sob a forma de uma agradavel bebida.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje, Sabbado
27 do corrente

100:000\$

227 — 5*

Por 8\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Central, 110 e 112

VINOLIA

SABÕES
E ARTIGOS
DE TOUCADOR.



O que precisa o menino!

Os pos e a nata Vinolia são sempre indispensaveis para o menino. A sua terna pelle irrita-se facilmente. Vinolia nunca irrita, senão sempre suaviza a pelle.

V 252

Ourivesaria "CHRISTOFLE"

Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



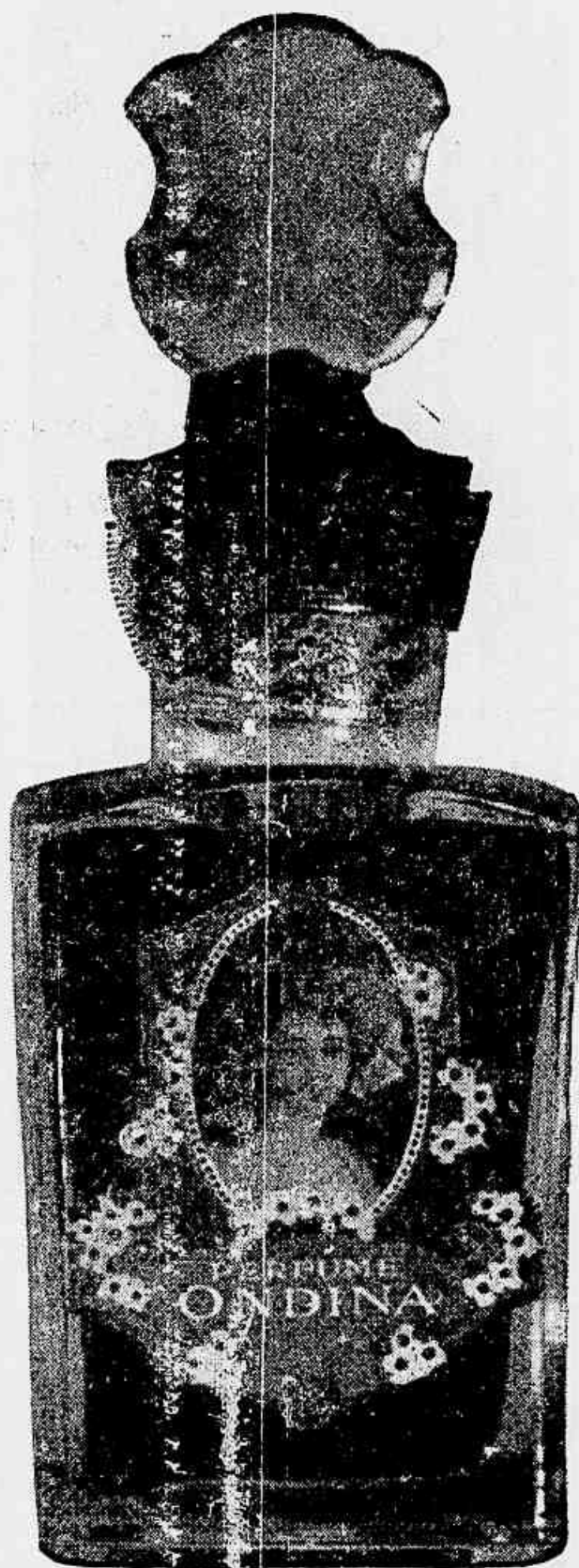
Isidoro MARX, 110, Rua do Ouvidor. RIO DE JANEIRO.

AO PUBLICO Carnaval de 1912

A Perfumaria Gaspar
*a conhecida casa de
perfumarias da*

PRAÇA TIRA DENTES 18

*Proximo á rua 7 de Setembro
participa aos seus
amaveis freguezes e
aos carnavalescos em
geral que acaba de
receber grande sorti-*



*mento de artigos para
o Carnaval, como se-
jam: lança-perfumes,
serpentinhas, mascaras,
diabinhos, clowns, do-
minós e fazendas pro-
prias para fantasias de
todos os generos, assim
como declara tambem
que o Principe dos
perfumes é o*

ONDINA

*a marca mais pro-
curada por todas as
Exmas. familias.*

*Esta perfumaria encon-
tra-se aberta até ás 10 horas
da noite.*

Rio de Janeiro

Telephone n. 1.112

PERFUMES

DES ROSES e RÉMIA

Do melhor fabricante francez

V. RIGAUD

PARIS



ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias



ENCONTRA-SE

Em todas as perfumarias